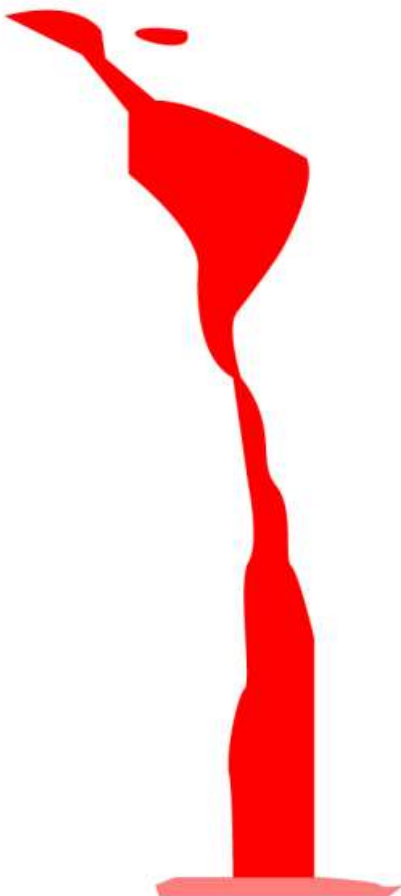


DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS



CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS
20 e 21 de junho de 2017

**REITORA**

Prof^a. Dr^a Berenice Quinzani Jordão

VICE-REITOR

Prof. Dr. Ludoviko Carnasciali dos Santos

CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**DIRETOR**

Prof^a. Dr Ronaldo Baltar

VICE-DIRETORA

Prof. Dr^a Elaine Fernandes Mateus

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**CHEFE DE DEPARTAMENTO**

Prof^a. Dr^a. Juliana Reichert Assunção Tonelli

VICE-CHEFE DE DEPARTAMENTO

Prof^a. Dr^a Viviane Aparecida Bagio Furtoso

COMISSÕES DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

Coordenação geral

Jacicarla Souza da Silva

Laura Taddei Brandini

Coordenação adjunta

Cláudia Cristina Ferreira

Gustavo Javier Figliolo

Luís Cláudio Ferreira Silva

Sabrina Moura Aragão

Divulgação

Jacicarla Souza da Silva

Laura Taddei Brandini

Ensalamento

Laura Taddei Brandini

Jacicarla Souza da Silva

Equipamentos/Gerenciamento de monitores

Cláudia Cristina Ferreira

Gustavo Javier Figliolo

Editoração Eletrônica e Publicação de Resumos

Jacicarla Souza da Silva

Sabrina Moura Aragão

Controle Financeiro e de Inscrições

Jacicarla Souza da Silva

Laura Taddei Brandini

APRESENTAÇÃO

O *Colóquio de Estudos Literários: Diálogos e Perspectivas* que se encontra em sua 10ª edição destaca os estudos literários voltados para as letras hispânicas.

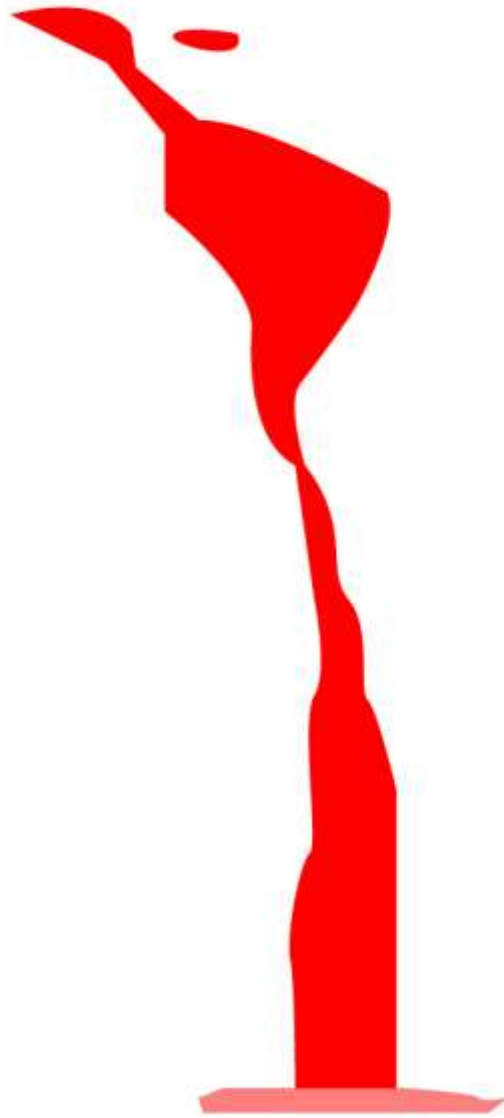
Com o intuito de divulgar e debater os estudos relacionados às expressões literárias em língua espanhola, a conferência de abertura e a mesa de encerramento são destinadas a essa temática. Por outro lado, ciente do papel que o colóquio desempenha na região, o de espaço de diálogos sobre literatura, a comissão assegurou nas sessões de comunicação a pluralidade de temas literários que caracteriza e enriquece o evento.

Dentro desse espírito de partilha de conhecimentos e de discussões, este caderno de resumos oferece uma amostra das pesquisas apresentadas no evento.

Esperamos que os participantes possam interagir, refletir e adquirir ou aprofundar conhecimentos.

Coordenação do evento

Programação



PROGRAMAÇÃO

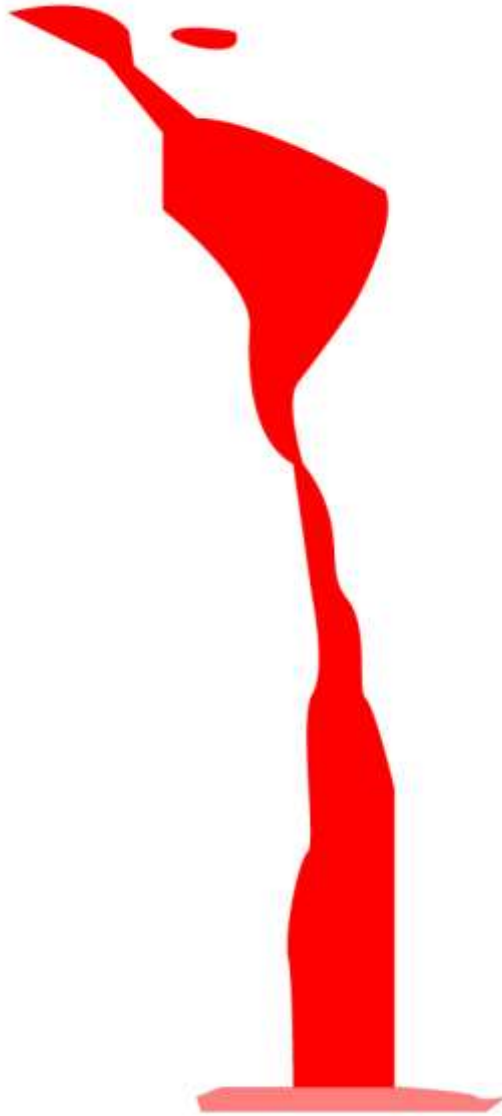
TERÇA-FEIRA – 20 DE JUNHO

13h-15h	Entrega de material Local: Sala 1 do CLCH
15h30/16h – 18h20	Sessões de Comunicação (Salas do CLCH: 122, 123, 124, 127, 136, 145, 147, 148 e 173)
19h15	Abertura oficial do evento e Conferência de abertura Prof. Dr. Max Hidalgo Nácher (Universidade de Barcelona) Local: Anfiteatro Maior do CLCH

QUARTA-FEIRA – 21 DE JUNHO

14h – 16h	Sessões de Comunicação (Salas do CLCH: Sala de Eventos, 121, 124, 129, 147, 148 e 173)
16h15 – 18h15	Ateliês Literários 1) Ateliê “Literatura comparada e intertextualidade” Ministrante: Prof. Dr. Sílvio César dos Santos Alves (LET-UEL). Local: Sala de Eventos do CLCH. 2) Ateliê “Percurso masculino nas crônicas brasileiras contemporâneas” Ministrante: Prof. Dr. Luiz Carlos Simon (LET-UEL). Local: Sala 129 do CLCH.
19h – 20h	Sessões de Comunicação (Salas do CLCH: 172, 173, 174 e 175)
20h30	Mesa de Encerramento Prof. Dr. Antonio Roberto Esteves (UNESP/Assis) Profª. Drª Kátia Aparecida Oliveira (UNIFAL-MG) Local: Sala de Eventos do CLCH

Ensalamento



ENSALAMENTO DAS COMUNICAÇÕES

**Terça-feira, dia 20 de junho:
16h-18h20**

.....

Sala 122: CRÍTICA LITERÁRIA

DAYANE MUSSULINI (Unesp/ Assis)	A CRÍTICA DE MACHADO DE ASSIS NA "SEMANA LITERÁRIA"
ALVARO SANTOS SIMÕES JUNIOR (Unesp/ Assis)	A REPERCUSSÃO INICIAL DE <i>EVOCAÇÕES</i>
ANDREIA CARLA LOPES AREDES (Unesp/ Assis)	PAULO RÓNAI CRÍTICO DE GUIMARÃES ROSA: DE RODAPÉS, PREFÁCIOS E VIDA
DANUSIA REGINA ALVES (UEL)	A OBRA CRÍTICA DE SERGIO MILLIET EM DIÁRIO CRÍTICO
GLAUCIA BENEDITA VIEIRA (Unesp/ Assis)	RECEPÇÃO CRÍTICA DE J.-K. HUYSMANS NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS
JAQUELINE DE OLIVEIRA BRANDÃO (Unesp/ Assis)	A PRESENÇA DE EÇA DE QUEIRÓS E FRADIQUE MENDES NO JORNAL PAULISTANO <i>O PIRRALHO</i> (1911- 1918) SOB A PERSPECTIVA DE JUÓ BANANÉRE E DE MONTEIRO LOBATO

**Terça-feira, dia 20 de junho:
15h30-17h10**

.....

Sala 123: ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS

ANA LUÍSA BRAGA CABRAL (UEL) e ANGELA RODRIGUES DA SILVA (UEL)	OS LIMITES DO ESTEREÓTIPO DO PERSONAGEM NEGRO NOS CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E MARCELINO FREIRE
EDUARDO SOUZA PONCE (UEL) e MARIA CAROLINA DE GODOY (UEL)	"EXPURGO DA CRIAÇÃO": O FAZER POÉTICO DE MARIA HELENA VARGAS DA SILVEIRA
FERNANDO LEITE MATEUS (UEL) e JÉSSICA BRANDET ALVES (UEL)	A REPRESENTAÇÃO INDÍGENA NA HISTÓRIA BRASILEIRA POR MEIO DA LITERATURA
VIVIANE DIAS ENNES (UEL)	A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO E A LINGUAGEM AFRO-BRASILEIRA NA OBRA <i>JUBIABÁ</i>

**Terça-feira, dia 20 de junho:
16h-18h20**

.....

Sala 124: LITERATURA E ENSINO

FRANCIELLY SAYURY MENEGASSO OGASAWARA (UEL) e CLÁUDIA CRISTINA FERREIRA (UEL)	SABOR E SABER LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
ANA PAULA DA SILVA E LINO (UEL)	LIVRO DIDÁTICO, LITERATURA E ENSINO
ARELIS FELIPE ORTIGOZA (UEL)	A LITERATURA NOS DICIONÁRIOS COMO ALBERGUE DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS DA VARIANTE CUBANA DO ESPANHOL
ÉRICA NERI CAMARGO (UEL)	LEITOR E TEXTO LITERÁRIO PERSPECTIVA DE AMPLIAÇÃO DO MÉTODO RECEPTACIONAL A PARTIR DA ANÁLISE DE DISCURSO
SIDINEI EDUARDO BATISTA (UEL) e MÔNICA VASCONCELO (UEM)	A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E SUA CONFIGURAÇÃO NA LITERATURA E NA EDUCAÇÃO PÓS-MODERNA BRASILEIRA. UMA LEITURA PARA O <i>SAPO QUE ENGOLIA ILUSÕES E UNIDOS PELO VEXAME</i> DE MOACIR JAPIASSU
SELMA MARIA DA SILVA (FAETEC/ ISERJ)	AS LITERATURAS BRASILEIRAS: ENSINO, LEITURAS E ESCRITAS

**Terça-feira, dia 20 de junho:
16h-17h40**

.....

Sala 127: ESTUDOS DA NARRATIVA II

CARLOS ROBERTO FLAVIO (UEL)	A BÍBLIA COMO OBRA LITERARIA
INGRID GRYZZAK MOREIRA (UEM)	UMA ANÁLISE SOBRE O NARRADOR E A NARRATIVA LITERÁRIA NO ROMANCE: <i>A HORA DA ESTRELA</i> DE CLARICE LISPECTOR
RENATA DE PAULA FERREIRA (UEL)	DODÔTE: A PERSONAGEM MELANCÓLICA DE <i>REPOUSO</i> DE CORNELIO PENNA
TAINÁ DA SILVA MOURA CARVALHO (UFRJ)	EFEITOS DE PICTURALIDADE E SOCIABILIDADE NAS DESCRIÇÕES PICTURAIS DE <i>NANA</i> (1880) DE ÉMILE ZOLA

**Terça-feira, dia 20 de junho:
15h30-17h10**

.....

Sala 136: INSÓLITO FICCIONAL

ABÍLIO APARECIDO FRANCISCO JUNIOR (UEL) e ADILSON DOS SANTOS (UEL)	"A FADA DO MYSTERIO", DE FÉLIX XAVIER DA CUNHA: UM CONTO FANTÁSTICO PERDIDO NO SÉCULO XIX
CAIO VITOR MARQUES MIRANDA (UEL)	ÓTICAS DO INSÓLITO EM <i>AURA</i> , DE CARLOS FUENTES: A VERTENTE DO FANTÁSTICO
LUCAS DO PRADO FREITAS (UEL)	A PRESENÇA E A NATUREZA DO FANTÁSTICO NO CONTO "O DEFUNTO", DE EÇA DE QUEIROZ
THAYS CAROLINE BARROCA RIBEIRO MORETTINI (UEL)	ASPECTOS INSÓLITOS NO CONTO "O DIABO APAIXONADO", DE JACQUES CAZOTTE

**Terça-feira, dia 20 de junho:
16h-18h**

.....

Sala 145: ESTUDOS ÍTALO-BRASILEIROS

ALINE FOGAÇA DOS SANTOS REIS E SILVA (USP)	<i>UM HOMEM ACABADO:</i> REMINISCÊNCIA DO PERSONAGEM, PERMANÊNCIA DO EU
ELENA SANTI (UFSC)	OS RASTROS DA MEMÓRIA: DIÁLOGOS ENTRE CARLOS DRUMMOND E GIOVANNI RABONI
IONARA SATIN (Unesp/ Assis)	A LITERATURA ITALIANA NAS CRÔNICAS DE MACHADO DE ASSIS
LEONARDO ROSSI BIANCONI (UFSC)	ENTRE A CARICATURA E O PICAresco: A IMAGEM DO PARTIGIANO NA LITERATURA DE BEPPE FENOGLIO
LUCAS DE SOUSA SERAFIM (UFSC)	O RITMO NA NARRATIVA DE GIORGIO MANGANELLI: A EXPERIÊNCIA NO <i>GRUPPO</i> 63 REPERCUTINDO NA SUA OBRA

**Terça-feira, dia 20 de junho:
16h-18h**

.....

Sala 147: LITERATURA LATINO-AMERICANA

AMANDA PÉREZ MONTAÑEZ (UEL)	NOVAS DERIVAS ESTÉTICAS DA NARRATIVA LATINO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA
JÉSSICA BAIA MORETTI DA SILVA (UEM)	A MEMÓRIA DA DITADURA EM <i>CELDA 12</i> , DE MONCHO AZUAGA
JOYDE REGINA MENDES LONE (UEL)	O MODERNISMO NA LITERATURA ARGENTINA: UMA ANÁLISE DO CONTO: "O ASSASSINO DESINTERESSADO BILL HARRIGAN", DE JORGE LUIS BORGES
SARAH BARBOSA SOARES (UEL)	"A BIBLIOTECA DE BABEL" DE JORGE LUIS BORGES E A ÂNSIA POR DEUS, OU POR NÓS MESMOS
WELLINGTON RICARDO FIORUCI (UTFPR/ Pato Branco)	SOBRE O ROMANCE CONTEMPORÂNEO NA AMÉRICA HISPÂNICA

**Terça-feira, dia 20 de junho:
16h-17h40**

.....

Sala 148: LITERATURA DE AUTORIA FEMININA I

ADRIANA GOMES CARDOZO DE ANDRADE (Unespar)	A AÇÃO DA MULHER CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO DA PERSONAGEM CELINA DO ROMANCE <i>RAKUSHISHA</i> , DE ADRIANA LISBOA
AMANDA GOMES DO AMARAL (UEL)	ECOS AFRO FEMININOS NA LITERATURA BRASILEIRA
ANDRÉ LUIZ LUNARDELLI COIADO (UTFPR/ Pato Branco)	<i>LUCÍOLA</i> E A DUALIDADE FEMININA: UM OLHAR CRÍTICO ACERCA DA SOCIEDADE PATRIARCAL
CLARINDA MATSUZAKI INUMARU (UEM) e MARCOS VINICIUS RODRIGUES DA COSTA (UEM)	SILENCIAMENTO DE VOZES FEMININAS NO CONTEXTO LATINO- AMERICANO EM "QUEM ESTÁ DIZENDO ISSO?" DE VIRGÍNIA ZAVALA

**Terça-feira, dia 20 de junho:
16h-18h**

.....

Sala 173: ESTUDOS DA NARRATIVA I

ANDRÉ MOREIRA FELIX RODRIGUES (UEM)	O ROMANCE DISTÓPICO E A DISTOPIA DO ROMANCE: DIÁLOGO ENTRE ORWELL E LUKÁCS
DANIELA MANTARRO CALLIPO (Unesp/ Assis)	AMBIÇÃO E CÁLCULO: O ARRIVISMO NO CONTO "TEORIA DO MEDALHÃO" DE MACHADO DE ASSIS E NO ROMANCE <i>LE PÈRE GORIOT</i> DE BALZAC
REGINA DE MIRANDA MUKAI REIS (UEM) e MARGARIDA DA SILVEIRA CORSI (UEM)	A INTERTEXTUALIDADE EM <i>REINAÇÕES DE NARIZINHO</i> , DE MONTEIRO LOBATO
SUÉLEN DOMINGUÊS DA SILVA OLIVEIRA (UEM)	A VIOLÊNCIA SISTÊMICA EM <i>A CAVERNA</i> , DE JOSÉ SARAMAGO
TACEL COUTINHO LEAL (UEL)	O PÚBLICO E O PRIVADO: O LUGAR DO (A) IMIGRANTE NA SOCIEDADE CANADENSE ATRAVÉS DE UM ROMANCE

**Quarta-feira, dia 21 de junho:
14h-16h**

.....

Sala 121: ESCRITAS DE SI

GIOVANA DOS SANTOS LOPES (Mackenzie)	AUTOFICÇÃO EM <i>O IRMÃO ALEMÃO</i> , DE CHICO BUARQUE
LAURA BARBOSA CAMPOS (UERJ)	ESCREVER PARA NOMEAR: <i>MORT D'UN SILENCE</i> , DE CLEMENCE BOULOUQUE
LUÍS CLÁUDIO FERREIRA SILVA (UEL)	A ASSINATURA AUTOFICCIONAL DE RICARDO LÍSIAS
RODRIGO LIMA DE OLIVEIRA (UEL)	<i>O LIVRO DO TRAVESSEIRO</i> DE SEI SHÔNAGON COMO ESCRITA DE SI EM FOUCAULT
THAMIRIS ALVES DA SILVA (UEM)	A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA DE LINDA HUTCHEON PRESENTE NO FILME <i>METADE DE UM SOL AMARELO</i>

**Quarta-feira, dia 21 de junho:
14h-16h**

.....

Sala 124: LITERATURA E CINEMA

ALINE SCARMEN UCHIDA (UEM)	UM ESTUDO SOBRE O ORIENTALISMO EM <i>HEART OF DARKNESS</i> E <i>APOCALYPSE NOW</i>
LEILA DE ALMEIDA BARROS (Unesp/ Araraquara)	"O LIVRO É MELHOR QUE O FILME": REFLEXÕES SOBRE <i>ENQUANTO AGONIZO</i> E <i>ÚLTIMO DESEJO</i>
LUCAS SANCHES LIMA (UEL)	A IMAGEM COMO VIRTUALIDADE DA ESCRITA EM <i>ANIMAIS NOTURNOS</i> (2016)
THAÍS FERNANDA RODRIGUES DA LUZ TEIXEIRA (UEL)	A MEMÓRIA, A (RE)CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES NA PÓS- MODERNIDADE E UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA PELO OLHAR DE <i>PERSÉPOLIS</i>
WANDERLEY JOSÉ GONÇALVES (UEL) e BARBARA CRISTINA MARQUES (UEL)	APROXIMAÇÕES ENTRE A LITERATURA POLICIAL E O FILME <i>NOIR: IMAGEM E PERFORMANCE SOB A ÓTICA DO CRIME</i>

**Quarta-feira, dia 21 de junho:
14h-15h40**

.....

Sala 129: ZOOLITERATURA

ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA (UEM)	<i>A REVOLUÇÃO DOS BICHOS: UMA LEITURA PÓS-COLONIALISTA</i>
ANGELA LAMAS RODRIGUES (UEL)	"ANY KIND OF LOSS... BREAKS THEIR HEARTS": VIDA E MORTE DOS ELEFANTES EM <i>THE WHITE BONE</i>
CAMILA PINHEIRO DELGADO ESCARMANHANI (UEM) e EVELY VÂNIA LIBANORI (UEM)	HUMANIDADE E ANIMALIDADE EM A <i>CIDADE SITIADA</i> , DE CLARICE LISPECTOR
JEFFERSON DE MOURA SARAIVA (Unespar)	<i>TIGRUS FICTUS: UMA POSSIBILIDADE PARA AS PERSONAGENS NÃO-HUMANAS</i>

**Quarta-feira, dia 21 de junho:
14h-16h**

.....

Sala 147: LITERATURA DE AUTORIA FEMININA II

FRANCIELI LUBINA KRAICZEK (UEPG)	TRAJE A RIGOR: QUESTÕES DE IDENTIDADE E MODA NO CONTO "ESSÊNCIA", DE LUCI COLLIN
LETÍCIA DE OLIVEIRA GALVÃO (UEPG)	A LEITURA DE ROMANCES NO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE DE A <i>ABADIA DE NORTHANGER</i> , DE JANE AUSTEN
LIDIANA FERREIRA GOUVÊA (UNIFAL)	CANTIGAS DE SANTA MARIA: A REPRESENTAÇÃO MARIANA NA CANTIGA X
LIS DORETO ROMERO (Unesp/ Assis)	A MULHER FADA: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM MARAVILHA DE WILTSHIRE, NA OBRA <i>NOITES NO CIRCO</i> , DE ANGELA CARTER
RAMON GUILLERMO MENDES (UEPG)	A POÉTICA DOS AGENCIAMENTOS ABERRANTES EM EMILY DICKINSON E ALEJANDRA PIZARNIK

**Quarta-feira, dia 21 de junho:
14h-16h**

.....

Sala 148: POÉTICAS I

LUCAS TOLEDO DE ANDRADE (UEL)	O HOMEM PERIFÉRICO COMO ESTRANGEIRO: UM BREVE OLHAR À PRODUÇÃO DE CRIOLO
HERLON XAVIER SILVA (UEL)	ERRO DE PORTUGUÊS: EM VERSO E REVERSO
ISABEL CRISTINA BICHINSKI (UEPG)	NAS TRILHAS DO CONTEMPORÂNEO: O RESGATE DA ANTROPOFAGIA OSWALDIANA PARA A ATUALIDADE
SARA CRISTINA DA CUNHA DE OLIVEIRA (UEL)	A SÍNTESE POÉTICA DE JOSÉ PAULO PAES

**Quarta-feira, dia 21 de junho:
14h-16h**

.....

**Sala de eventos:
ESTUDOS DA NARRATIVA: CONTO E CRÔNICA**

RENATA GONÇALVES GOMES (Unespar)	A CONTRACULTURA NO CONTO "A PERFECT DAY FOR BANANAFISH" DE J.D. SALINGER
CLÁUDIA BELLANDA PEGINI (UEM/ PUC-PR)	ANÁLISE ESTRUTURAL DO CONTO "ESSES LOPES" DE JOÃO GUIMARÃES ROSA
CLAUDIA VANESSA BERGAMINI (Unesp/ Assis)	UMA CONVERSA DIÁRIA COM MARQUES REBELO: ANÁLISE DE CRÔNICAS PUBLICADAS NO PERIÓDICO CARIOCA <i>ÚLTIMA HORA</i>
MARISTELA SCREMIN VALERIO (UEM)	O OBSCURO DENTRO DE NÓS: UMA LEITURA DO CONTO "OS ANÕES", DE VERÔNICA STIGGER
NATÁLIA MARTINS ARIELLO (UEL) e RAPHAEL SOARES MENTEN (UEL)	ANÁLISE DO CONTO "A CACHORRA QUE VIROU CONSCIÊNCIA"

**Quarta-feira, dia 21 de junho:
14h-15h40**

.....

Sala 173: POÉTICAS II

GABRIELLY APARECIDA ARAUJO (UNIFAL)	ROMANCERO VIEJO: O ROMANCE COMO FONTE DOCUMENTAL HISTÓRICA E LITERÁRIA
JÚNIOR CÉSAR PEREIRA (UEL)	O DESERTOR DAS LETRAS E A LITERATURA INSTRUTIVA PORTUGUESA NO CONTEXTO DAS LUZES
RENATO FORIN JUNIOR (UEL)	REFLEXÕES SOBRE A INTERPRETAÇÃO NO "PAÍS DAS CANTORAS"
SAMANTHA DANIELLY DE ABREU (UEL)	A ORALIDADE DAS CANTIGAS: TRADIÇÃO E COTIDIANO NA POESIA DE ADÉLIA PRADO

**Quarta-feira, dia 21 de junho:
19h-20h**

.....

Sala 172: AUTOR EM DESTAQUE: GONÇALO TAVARES

FERNANDA TONHOLI SASSO CURANISHI (UEL)	A DESORDEM E OS SENTIDOS: O AVESSO DO MUNDO EM GONÇALO TAVARES
GABRIELA FUJIMORI DA SILVA (UEM/ IFPR)	HERÓI PROBLEMÁTICO: O MUNDO DEGRADADO EM <i>JERUSALÉM</i>
IBRAHIM ALISSON YAMAKAWA (UEM)	O SILÊNCIO DO OUTRO EM <i>CANÇÕES MEXICANAS</i> DE GONÇALO M. TAVARES

**Quarta-feira, dia 21 de junho:
19h-20h**

.....

Sala 173: LITERATURA, TEATRO E OUTRAS MÍDIAS

MARIO LOUSADA DE ANDRADE (UEM)	ATRAVESSANDO O <i>PLAYGROUND</i> : CONVERGÊNCIA E METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM <i>ASSASSIN´S CREED III</i>
DEVALCIR LEONARDO (UEM)	TBC E A MODERNIDADE TARDIA: UM SONHO EM BUSCA DA BRASILIDADE PERDIDA
ENRIQUE VETTERLI NUESCH (Unespar)	MORRER CORRETAMENTE

**Quarta-feira, dia 21 de junho:
19h-20h**

.....

Sala 174: LITERATURA E PSICANÁLISE

EDUARDO HENRIQUE FERREIRA (UEL)	ENTRE O PRINCÍPIO DE REALIDADE E O PRINCÍPIO DE PRAZER: REFLEXÕES SOBRE A PSICANÁLISE NO CONTO "O OUTRO EU", DE MARIO BENEDETTI
GUSTAVO JAVIER FIGLIOLO (UEL)	UMA LEITURA DO CONTO "A BIBLIOTECA DE BABEL", DE JORGE LUIS BORGES, A PARTIR DAS CARACTERÍSTICAS DO INCONSCIENTE FREUDIANO
MARISA CORRÊA SILVA (UEM)	ANA CRISTINA CÉSAR E O FEMININO LACANIANO

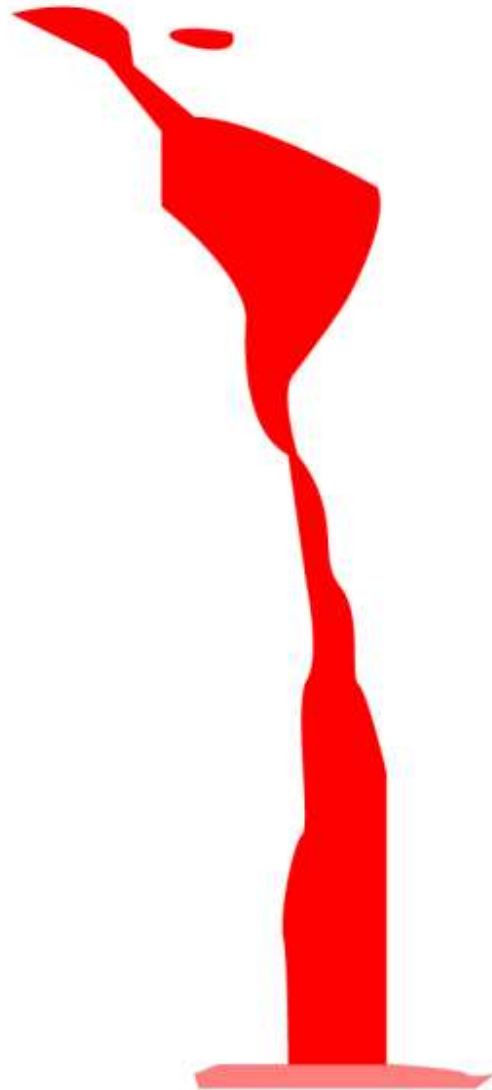
**Quarta-feira, dia 21 de junho:
19h-20h**

.....

Sala 175: LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

CAROLINE PERES MARTINS (UEM)	A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA EM <i>AINDA ESTOU AQUI</i> , DE MARCELO RUBENS PAIVA
CINTHIA TORRES ARANHA (UEL)	CONFIGURAÇÕES DO ESTRANGEIRO EM <i>ANA EM VENEZA</i>
MIGUEL HEITOR BRAGA VIEIRA (UEL)	PROCESSOS DE MINIATURIZAÇÃO NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Sumário



SUMÁRIO

“A FADA DO MYSTERIO”, DE FÉLIX XAVIER DA CUNHA: UM CONTO FANTÁSTICO PERDIDO NO SÉCULO XIX

Abílio Aparecido Francisco Junior (PG-UEL-Capes)
Dr. Adilson dos Santos (UEL)

A AÇÃO DA MULHER CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO DA PERSONAGEM CELINA DO ROMANCE *RAKUSHISHA*, DE ADRIANA LISBOA

Adriana Gomes Cardozo de Andrade (PG- Unespar)
Profª Drª Wilma dos Santos Coqueiro (Orientadora- Unespar)

***UM HOMEM ACABADO*: REMINISCÊNCIA DO PERSONAGEM, PERMANÊNCIA DO EU**

Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva (PG-USP-Capes)

UM ESTUDO SOBRE O ORIENTALISMO EM *HEART OF DARKNESS* E *APOCALYPSE NOW*

Aline Scarmen Uchida (PG-UEM-Capes)
Drª Vera Helena Gomes Wielewicki (Orientadora- UEM)

A REPERCUSSÃO INICIAL DE *EVOCAÇÕES*

Prof. Dr. Alvaro Santos Simões Junior (UNESP/CNPq/FAPESP)

ECOS AFRO FEMININOS NA LITERATURA BRASILEIRA

Amanda Gomes do Amaral (G-UEL-CNPq)
Profª Drª Maria Carolina de Godoy (Orientadora-UEL-Fundação Araucária)

NOVAS DERIVAS ESTÉTICAS DA NARRATIVA LATINO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA

Profª Drª Amanda Pérez Montañez (UEL)

***A REVOLUÇÃO DOS BICHOS*: UMA LEITURA PÓS-COLONIALISTA**

Ana Flávia de Oliveira (PG-UEM)

OS LIMITES DO ESTEREÓTIPO DO PERSONAGEM NEGRO NOS CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E MARCELINO FREIRE

Ana Luísa Braga Cabral (G-UEL)
Angela Rodrigues da Silva (G-UEL)

LIVRO DIDÁTICO, LITERATURA E ENSINO

Ana Paula da Silva e Lino (PG-UEL/Londrina)

***LUCÍOLA* E A DUALIDADE FEMININA: UM OLHAR CRÍTICO ACERCA DA SOCIEDADE PATRIARCAL**

André Luiz Lunardelli Coiado (G-UTFPR/Pato Branco)
Prof. Dr. Marcos Hidemi de Lima (Orientador-UTFPR/Pato Branco)

O ROMANCE DISTÓPICO E A DISTOPIA DO ROMANCE: DIÁLOGO ENTRE ORWELL E LUKÁCS

André Moreira Felix Rodrigues (PG-UEM-Capes)

PAULO RÓNAI CRÍTICO DE GUIMARÃES ROSA: DE RODAPÉS, PREFÁCIOS E VIDA

Andreia Carla Lopes Aredes (PG-UNESP/Assis)

Dr. Alvaro Santos Simões Junior (Orientador – UNESP/Assis)

“ANY KIND OF LOSS... BREAKS THEIR HEARTS”: VIDA E MORTE DOS ELEFANTES EM *THE WHITE BONE*

Profª Drª Ângela Lamas Rodrigues (UEL)

A LITERATURA NOS DICIONÁRIOS COMO ALBERGUE DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS DA VARIANTE CUBANA DO ESPANHOL

Profª Drª Arelis Felipe Ortigoza (UEL)

ÓTICAS DO INSÓLITO EM *AURA*, DE CARLOS FUENTES: A VERTENTE DO FANTÁSTICO

Caio Vitor Marques Miranda (PG - UEL)

HUMANIDADE E ANIMALIDADE EM *A CIDADE SITIADA*, DE CLARICE LISPECTOR

Camila Pinheiro Delgado Escarmanhani (PG-UEM)

Profª Drª Evely Vânia Libanori (UEM)

A BÍBLIA COMO OBRA LITERÁRIA

Carlos Roberto Flavio (G- UEL)

Prof. Dr. Gustavo Javier Figliolo (Orientador - UEL)

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA EM *AINDA ESTOU AQUI*, DE MARCELO RUBENS PAIVA

Caroline Peres Martins (G-UEM)

Prof. Dr. Wesley Roberto Candido (Orientador- UEM)

CONFIGURAÇÕES DO ESTRANGEITO EM *ANA EM VENEZA*

Cynthia Torres Aranha (PG-UEL-CAPES)

Profª Drª Luciana Brito (Orientadora-UENP/Jacarezinho)

SILENCIAMENTO DE VOZES FEMININAS NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO EM “QUEM ESTÁ DIZENDO ISSO?” DE VIRGÍNIA ZAVALA

Clarinda Matsuzaki Inumaru (PG-UEM)

Marcos Vinicius Rodrigues da Costa (PG-UEM)

ANÁLISE ESTRUTURAL DO CONTO “ESSES LOPES” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Cláudia Bellanda Pegini (PG-UEM /PUC-PR)

UMA CONVERSA DIÁRIA COM MARQUES REBELO: ANÁLISE DE CRÔNICAS PUBLICADAS NO PERIÓDICO CARIOCA *ÚLTIMA HORA*

Claudia Vanessa Bergamini (PG-UNESP/Assis-CAPES)

AMBIÇÃO E CÁLCULO: O ARRIVISMO NO CONTO “TEORIA DO MEDALHÃO” DE MACHADO DE ASSIS E NO ROMANCE *LE PÈRE GORIOT* DE BALZAC

Profª Drª Daniela Mantarro Callipo (UNESP/Assis)

A OBRA CRÍTICA DE SERGIO MILLIET EM *DIÁRIO CRÍTICO*

Danusia Regina Alves (PG-UEL-Capes)

Profª Drª Laura Taddei Brandini (Orientadora-UEL)

A CRÍTICA DE MACHADO DE ASSIS NA “SEMANA LITERÁRIA”

Dayane Mussulini (PG-Unesp/Assis – FAPESP)

Profª Drª Daniela Mantarro Callipo (Orientadora)

TBC E A MODERNIDADE TARDIA: UM SONHO EM BUSCA DA BRASILIDADE PERDIDA

Devalcir Leonardo (PG-UEM)

Alexandre Villibor Flory (Orientador-UEM)

ENTRE O PRINCÍPIO DE REALIDADE E O PRINCÍPIO DE PRAZER: REFLEXÕES SOBRE A PSICANÁLISE NO CONTO “O OUTRO EU”, DE MARIO BENEDETTI

Eduardo Henrique Ferreira (PG-UEL)

Prof. Dr. Gustavo Javier Figliolo (Orientador-UEL)

“EXPURGO DA CRIAÇÃO”: O FAZER POÉTICO DE MARIA HELENA VARGAS DA SILVEIRA

Eduardo Souza Ponce (PG-UEL-CAPES)

Profª Drª Maria Carolina de Godoy (UEL/Fundação Araucária)

OS RASTROS DA MEMÓRIA: DIÁLOGOS ENTRE CARLOS DRUMMOND E GIOVANNI RABONI

Elena Santi (PG-UFSC-Capes)

MORRER CORRETAMENTE

Enrique Nuesch (UNESPAR)

LEITOR E TEXTO LITERÁRIO PERSPECTIVA DE AMPLIAÇÃO DO MÉTODO RECEPCIONAL A PARTIR DA ANÁLISE DE DISCURSO

Érica Neri Carmargo (PG-UEL)

A DESORDEM E OS SENTIDOS: O AVESDO DO MUNDO EM GONÇALO TAVARES

Fernanda Tonholi Sasso Curanishi (PG-UEL-Capes)

A REPRESENTAÇÃO INDÍGENA NA HISTÓRIA BRASILEIRA POR MEIO DA LITERATURA

Fernando Leite Mateus (G-UEL)

Jéssica Brandet Alves (G-UEL)

Dr. Miguel Heitor Braga Vieira (Orientador-UEL)

TRAJE A RIGOR: QUESTÕES DE IDENTIDADE E MODA NO CONTO “ESSÊNCIA”, DE LUCI COLLIN

Francieli Lubina Kraiczek (PG-UEPG)

SABOR E SABER LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Francielly Sayury Menegasso Ogasawara (PG- UEL)

Profª Drª Cláudia Cristina Ferreira (UEL)

HERÓI PROBLEMÁTICO: O MUNDO DEGRADADO EM *JERUSALÉM*

Gabriela Fujimori da Silva (PG-UEM/ IFPR)

ROMANCERO VIEJO: O ROMANCE COMO FONTE DOCUMENTAL HISTÓRICA E LITERÁRIA

Gabrielly Araujo (PG-UNIFAL-MG)

AUTOFIÇÃO EM *O IRMÃO ALEMÃO*, DE CHICO BUARQUE

Giovana dos Santos Lopes (PG-Mackenzie-Capes)

RECEPÇÃO CRÍTICA DE J.-K. HUYSMANS NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS

Gláucia Benedita Vieira (PG-UNESP/Assis)

Prof. Dr. Álvaro S. Simões Júnior (Orientador-UNESP/Assis)

UMA LEITURA DO CONTO “A BIBLIOTECA DE BABEL”, DE JORGE LUIS BORGES, A PARTIR DAS CARACTERÍSTICAS DO INCONSCIENTE FREUDIANO

Prof. Dr. Gustavo Figliolo (UEL)

ERRO DE PORTUGUÊS: EM VERSO E REVERSO

Herlon Xavier Silva (PG-UEL)

O SILÊNCIO DO OUTRO EM *CANÇÕES MEXICANAS* DE GONÇALO M. TAVARES

Ibrahim Alisson Yamakawa (PG-UEM)

UMA ANÁLISE SOBRE O NARRADOR E A NARRATIVA LITERÁRIA NO ROMANCE: *A HORA DA ESTRELA* DE CLARICE LISPECTOR

Ingrid Gryczak Moreira (PG-UEM- Capes)

A LITERATURA ITALIANA NAS CRÔNICAS DE MACHADO DE ASSIS

Ionara Satin (PG-UNESP/Assis - FAPESP)

Daniela Mantarro Callipo (Orientadora- UNESP/Assis)

NAS TRILHAS DO CONTEMPORÂNEO: O RESGATE DA ANTROPOFAGIA OSWALDIANA PARA A ATUALIDADE

Isabel Cristina Bichinski (PG-UEPG)

A PRESENÇA DE EÇA DE QUEIRÓS E FRADIQUE MENDES NO JORNAL PAULISTANO *O PIRRALHO* (1911-1918) SOB A PERSPECTIVA DE JUÓ BANANÉRE E DE MONTEIRO LOBATO

Jaqueline de Oliveira Brandão (PG-UNESP/Assis-CNPq)

Rosane Gazolla Alves Feitosa (Orientadora-UNESP/Assis)

***TIGRUS FICTUS*: UMA POSSIBILIDADE PARA AS PERSONAGENS NÃO-HUMANAS**

Prof. Me. Jefferson de Moura Saraiva (UNESPAR/Apucarana)

A MEMÓRIA DA DITADURA EM *CELDA 12*, DE MONCHO AZUAGA

Jéssica Baia Moretti da Silva (PG-UEM-Capes)

O MODERNISMO NA LITERATURA ARGENTINA: UMA ANÁLISE DO CONTO: “O ASSASSINO DESINTERESSADO BILL HARRIGAN”, DE JORGE LUIS BORGES

Joyde Regina Mendes Lone (G-UEL)

Prof. Dr. Gustavo Javier Figliolo (Orientador-UEL)

O DESERTOR DAS LETRAS E A LITERATURA INSTRUTIVA PORTUGUESA NO CONTEXTO DAS LUZES

Júnior César Pereira (G- UEL-Bolsista UEL)

Profª Drª. Maria Renata da Cruz Duran (Orientadora-UEL)

ESCREVER PARA NOMEAR: *MORT D’UN SILENCE*, DE CLEMENCE BOULOUQUE

Profª Drª Laura Barbosa Campos (UERJ)

“O LIVRO É MELHOR QUE O FILME”: REFLEXÕES SOBRE *ENQUANTO AGONIZO E ÚLTIMO DESEJO*

Leila de Almeida Barros (PG-UNESP/Araraquara)

ENTRE A CARICATURA E O PICAresco: A IMAGEM DO PARTIGIANO NA LITERATURA DE BEPPE FENOGLIO

Ms. Leonardo Rossi Bianconi (UFSC)

A LEITURA DE ROMANCES NO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE DE A *ABADIA DE NORTHANGER*, DE JANE AUSTEN

Letícia de Oliveira Galvão (PG-UEPG)

CANTIGAS DE SANTA MARIA: A REPRESENTAÇÃO MARIANA NA CANTIGA X

Lidiana F. Gouvêa (G-UNIFAL/ALFENAS)

Profª Drª Kátia Ap. da Silva Oliveira (Orientadora- UNIFAL/ALFENAS)

A MULHER FADA: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM MARAVILHA DE WILTSHIRE, NA OBRA *NOITES NO CIRCO*, DE ANGELA CARTER.

Lis Doreto Romero

O RITMO NA NARRATIVA DE GIORGIO MANGANELLI: A EXPERIÊNCIA NO *GRUPPO 63* REPERCUTINDO NA SUA OBRA

Lucas de Sousa Serafim (PG-UFSC-CNPq)

A PRESENÇA E A NATUREZA DO FANTÁSTICO NO CONTO “O DEFUNTO”, DE EÇA DE QUEIROZ

Lucas do Prado Freitas (G-UEL)

Prof. Dr. Silvio Cesar dos Santos Alves (Orientador-UEL)

A IMAGEM COMO VIRTUALIDADE DA ESCRITA EM *ANIMAIS NOTURNOS* (2016)

Lucas Sanches Lima (G-UEL)

O HOMEM PERIFÉRICO COMO ESTRANGEIRO: UM BREVE OLHAR À PRODUÇÃO DE CRIOLO

Lucas Toledo de Andrade (PG-UEL-Capes)

A ASSINATURA AUTOFICCIONAL DE RICARDO LÍSIAS

Me. Luís Cláudio Ferreira Silva (UEL)

ATRAVESSANDO O *PLAYGROUND*: CONVERGÊNCIA E METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM *ASSASSIN'S CREED III*

Mario Lousada de Andrade (PG-UEM)

ANA CRISTINA CÉSAR E O FEMININO LACANIANO

Profª Drª Marisa Corrêa Silva (UEM)

O OBSCURO DENTRO DE NÓS: UMA LEITURA DO CONTO “OS ANÕES”, DE VERÔNICA STIGGER

Maristela Scremin Valério (PG-UEM)

PROCESSOS DE MINIATURIZAÇÃO NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Dr. Miguel Heitor Braga Vieira (UEL)

ANÁLISE DO CONTO “A CACHORRA QUE VIROU CONSCIÊNCIA”

Natália Martins Ariello (G-UEL)

Raphael Soares Menten (G- UEL)

A POÉTICA DOS AGENCIAMENTOS ABERRANTES EM EMILY DICKINSON E ALEJANDRA PIZARNIK

Ramon Guillermo Mendes (PG-UEPG-Capes)

Keli Cristina Pacheco (Orientadora-UEPG)

A INTERTEXTUALIDADE EM *REINAÇÕES DE NARIZINHO*, DE MONTEIRO LOBATO

Regina de Miranda Mukai Reis (PG-UEM-Capes)

Profª Drª Margarida da Silveira Corsi (UEM)

DODÔTE: A PERSONAGEM MELANCÓLICA DE *REPOUSO* DE CORNELIO PENNA

Renata de Paula Ferreira (PG-UEL-Capes)

A CONTRACULTURA NO CONTO “A PERFECT DAY FOR BANANAFISH” DE J.D. SALINGER

Renata Gonçalves Gomes (UNESPAR)

REFLEXÕES SOBRE A INTERPRETAÇÃO NO “PAÍS DAS CANTORAS”

Renato Forin Junior (PG-UEL-Capes)

Profª Drª Sonia Pascolati (Orientadora-UUEL)

***O LIVRO DO TRAVESSEIRO DE SEI SHÔNAGON* COMO ESCRITA DE SI EM FOUCAULT**

Rodrigo Lima de Oliveira (PG - UEL)

A ORALIDADE DAS CANTIGAS: TRADIÇÃO E COTIDIANO NA POESIA DE ADÉLIA PRADO

Samantha Danielly de Abreu (PG-UEL-CNPq)
Profª Drª Suely Leite (Orientadora - UEL)

A SÍNTESE POÉTICA DE JOSÉ PAULO PAES

Sara Cristina da Cunha de Oliveira (G-UEL)
Prof. Dr. Miguel Braga Vieira (Orientador-UEL)

“A BIBLIOTECA DE BABEL” DE JORGE LUIS BORGES E A ÂNSIA POR DEUS, OU POR NÓS MESMOS

Sarah Barbosa Soares (G-UEL)
Prof. Dr. Gustavo Figliolo (Orientador-UEL)

AS LITERATURAS BRASILEIRAS: ENSINO, LEITURAS E ESCRITAS

Selma Maria da Silva (FAETEC-ISERJ)

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E SUA CONFIGURAÇÃO NA LITERATURA E NA EDUCAÇÃO PÓS-MODERNA BRASILEIRA. UMA LEITURA PARA *O SAPO QUE ENGOLIA ILUSÕES E UNIDOS PELO VEXAME* DE MOACIR JAPIASSU

Sidinei Eduardo Batista (PG-UEL-Capes)
Mônica Vasconcelo (PG-UEM-Capes)

A VIOLÊNCIA SISTÊMICA EM *A CAVERNA*, DE JOSÉ SARAMAGO

Suélen Dominguês da Silva Oliveira (G-UEM)
Profª Drª Marisa Corrêa Silva (Orientadora-UEM)

O PÚBLICO E O PRIVADO: O LUGAR DO (A) IMIGRANTE NA SOCIEDADE CANADENSE ATRAVÉS DE UM ROMANCE

Prof. Dr. Tacel Coutinho Leal (UEL)

EFEITOS DE PICTURALIDADE E SOCIABILIDADE NAS DESCRIÇÕES PICTURAS DE *NANA (1800)* DE ÉMILE ZOLA

Tainá da Silva Moura Carvalho (PG-UFRJ-Capes)
Profª Drª Celina Moreira de Mello (Orientadora-UFRJ)

A MEMÓRIA, A (RE)CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES NA PÓS-MODERNIDADE E UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA PELO OLHAR DE *PERSÉPOLIS*

Tháís Fernanda Rodrigues da Luz Teixeira (PG-UEL)
Profª Drª Maria Isabel Borges (Orientadora - UEL)

A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA DE LINDA HUTCHEON PRESENTE NO FILME *METADE DE UM SOL AMARELO*

Thamiris Alves da Silva (PG-UEM)

ASPECTOS INSÓLITOS NO CONTO “O DIABO APAIXONADO” (1772), DE JACQUES CAZOTTE

Thays Caroline Barroca Ribeiro Morettini (PG-UEL-Capes)

**A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO E A LINGUAGEM AFRO-BRASILEIRA NA OBRA
*JUBIABÁ***

Viviane Dias Ennes (G-UEL-CNPq)

Profª Drª Maria Carolina de Godoy (Orientadora-UEL-Fundação Araucária)

**APROXIMAÇÕES ENTRE A LITERATURA POLICIAL E O FILME *NOIR*: IMAGEM E
PERFORMANCE SOB A ÓTICA DO CRIME**

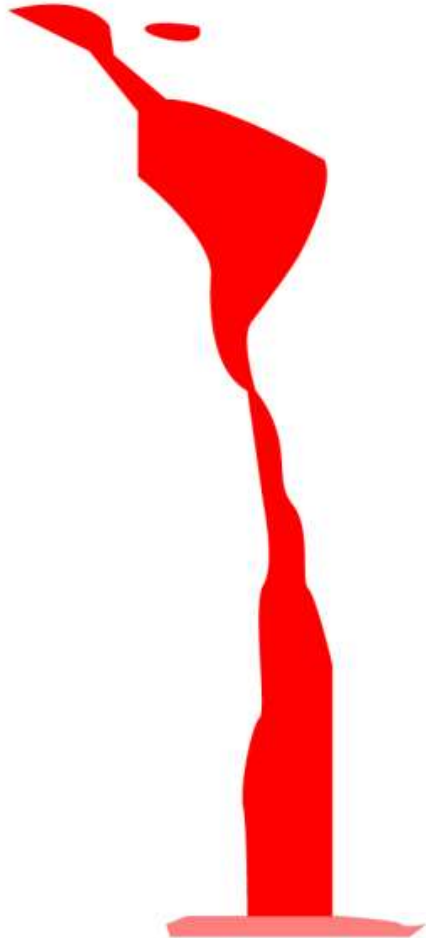
Wanderley José Gonçalves (PG-UEL)

Profª Drª Barbara Cristina Marques (UEL)

SOBRE O ROMANCE CONTEMPORÂNEO NA AMÉRICA HISPÂNICA

Prof. Dr. Wellington R. Fioruci (UTFPR-Pato Branco)

Resumos



ATELIÊS LITERÁRIOS

Quarta-feira das 16h15 às 18h15

Ministrante: Prof. Dr. Sílvio César dos Santos Alves (LET-UEL)

Título: *Literatura Comparada e Intertextualidade*

Sala de Eventos do CLCH

Este Ateliê tem como objetivo geral apresentar um breve panorama da evolução do conceito de intertextualidade, dimensionado a sua relevância para os estudos da Literatura Comparada. Como objetivos específicos, pretendemos apresentar, em seguida, exemplos de textos que dialogam entre si, caracterizando os procedimentos efetuados nesses diálogos. Na sequência, proporemos alguns exercícios de leitura intertextual, visando à identificação dos procedimentos que caracterizam as relações estabelecidas entre os textos apresentados para os exercícios, bem como estimular a assunção de uma atitude crítica perante tais relações.

Ministrante: Prof. Dr. Luiz Carlos Simon (LET-UEL)

Título: *Percursos masculinos nas crônicas brasileiras contemporâneas*

Sala 129 do CLCH

Este Ateliê pretende realizar leituras e análises de crônicas de Luis Fernando Verissimo, Xico Sá e Carpinejar em articulação com o debate teórico sobre as masculinidades.

COMUNICAÇÕES

“A FADA DO MYSTERIO”, DE FÉLIX XAVIER DA CUNHA: UM CONTO FANTÁSTICO PERDIDO NO SÉCULO XIX

Abílio Aparecido Francisco Junior (PG-UEL-Capes)
Dr. Adilson dos Santos (UEL)

São vários os motivos para acreditarmos que não houve um movimento de contos fantásticos no Brasil do século XIX: desprezo por parte da crítica; o *boom* da literatura de José de Alencar com o realismo emergente; a falta de precisão conceitual do gênero fantástico; entre tantos outros. A automática ligação aos nomes de Álvares de Azevedo e Machado de Assis, quando o assunto é o conto fantástico, também é uma das causas de peso para o esquecimento desta vertente no que tange aos nomes de outros autores do mesmo período. Destarte, este artigo tem como objetivo trazer à luz da crítica o conto do gaúcho Félix Xavier da Cunha, intitulado “A fada do mysterio”, publicado em 1853 no periódico *O Acabaya*, lendo-o sob a perspectiva do fantástico todoroviano. Cremos que, por meio de seu resgate, seja possível atestar que tal vertente da literatura é existente e merece atenção da academia.

Palavras-chave: Fantástico; Século XIX; “A Fada do Mysterio”.

A AÇÃO DA MULHER CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO DA PERSONAGEM CELINA DO ROMANCE RAKUSHISHA, DE ADRIANA LISBOA

Adriana Gomes Cardozo de Andrade (PG- Unespar)
Prof^ª Dr^ª Wilma dos Santos Coqueiro (Orientadora- Unespar)

Em um passado não muito distante, a maioria das mulheres vivia à sombra masculina. Graças à coragem e ao espírito livre de algumas mulheres, começaram a surgir movimentos que buscavam a valorização da mulher frente à sociedade. Tabus foram quebrados e direitos conquistados, afim da sonhada equiparação. Contemporaneamente, a mulher, principalmente na cultura ocidental, vivencia tempos de ascensão em seus direitos, de modo a transitar quase livremente pelos mesmos espaços que o homem, embora pareça empreender mais esforços para alcançar resultados similares. Com base em estudos de teóricos como Bauman (2004), Hall (2011) e Zolin (2009), que discutem respectivamente modernidade, identidade e questões de gênero, este trabalho pretende analisar como a personagem feminina Celina, do romance *Rakushisha*, de Adriana Lisboa, age, reage e se posiciona na sociedade contemporânea. Concomitantemente, busca-se identificar como a personagem reflete o tempo e o ambiente pós-moderno ao qual está inserida.

Palavras-chave: Pós-modernidade; Mulher; Identidade cultural.

**UM HOMEM ACABADO:
REMINISCÊNCIA DO PERSONAGEM, PERMANÊNCIA DO EU**

Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva (PG-USP-Capes)

Em sua obra *Un uomo finito* (1912), o escritor florentino Giovanni Papini analisa a condição humana, mesclando aspectos do pragmatismo e momentos de lirismo que descrevem desde a sua infância até o início de sua trajetória literária. Dada a sua importância para o chamado *primeiro Papini*, a autobiografia repercute para além do sistema literário italiano: é traduzida e publicada no Brasil em 1923, pela editora A. Tisi & Cia., com o título *Um homem acabado*; é também constantemente mencionada pelos intelectuais brasileiros, em especial, os modernistas. Nesse sentido, a presente comunicação se propõe como uma breve reflexão sobre os limites entre literariedade, filosofia, niilismo e fé, elementos com os quais o escritor – impelido pela mania de grandeza e a tendência ao enciclopedismo, característicos de sua personalidade – construiu o seu projeto de onipotência humana e consequente insucesso.

Palavras-chave: Primeiro Papini; *Um homem acabado*; Tradução.

UM ESTUDO SOBRE O ORIENTALISMO EM *HEART OF DARKNESS* E *APOCALYPSE NOW*

Aline Scarmen Uchida (PG-UEM-Capes)
Dr^a. Vera Helena Gomes Wielewicki (Orientadora- UEM)

Este trabalho, de cunho analítico, tem como objetivo investigar se há indícios do Orientalismo em *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad (1902) e *Apocalypse Now*, de Francis F. Coppola (1979). Especificamente, o presente estudo pretende verificar se há, em ambas as obras, a relação de Orientalismo e identidade proposta por Edward Said (2007) e Homi K. Bhabha (1986) no que diz respeito à forma de representação do africano no suporte literário e do vietnamita no suporte cinematográfico. Para tanto, parte-se do pressuposto de Bhabha (1986) que a construção do sujeito colonial pelo viés do colonizador pode articular formas de diferenciação e discriminação, que são impostas com a finalidade de manter o poder político, cultural e social sobre tais povos. Assim, o Orientalismo delinea-se no modo de representação da alteridade, isto é, do “Outro”, na forma como o ocidente enxerga os povos não-ocidentais.

Palavras-chave: Orientalismo; Alteridade; Identidade.

A REPERCUSSÃO INICIAL DE *EVOCÇÕES*

Prof. Dr. Alvaro Santos Simões Junior (UNESP-CNPq-FAPESP)

Pretende-se, nesta comunicação, fazer um balanço de notícias, artigos e resenhas publicados na imprensa carioca a propósito de *Evocações*, obra póstuma de Cruz e Sousa vinda à luz em 1899, embora sua página de rosto informe o ano de 1898. Expõe-se, com esta intervenção, resultado parcial de pesquisa mais ampla sobre a recepção crítica das três primeiras obras póstumas do chamado Dante Negro. Além de *Evocações*, a pesquisa contemplará até o seu final *Faróis e Últimos sonetos*. Julga-se do maior interesse conhecer detalhadamente a reação da imprensa contemporânea aos livros citados, pois ela pode ter imposto um *modo de ler* uma obra literária tão inovadora se comparada ao hegemônico padrão parnasiano.

Palavras-chave: Cruz e Sousa; Simbolismo; Imprensa; Crítica literária.

ECOS AFRO FEMININOS NA LITERATURA BRASILEIRA

Amanda Gomes do Amaral (G-UEL-CNPq)

Prof^a Dr^a Maria Carolina de Godoy (Orientadora-UEL-Fundação Carolina)

O presente trabalho é proveniente das considerações obtidas pelo relatório final de iniciação científica do projeto “Literatura afro-brasileira e sua divulgação em rede” e tem como objetivo destacar três contos de autoras brasileiras negras (Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral) escritos em diferentes períodos históricos, para analisarmos de que maneira ocorrem mudanças – ou pontos de contato – no quesito lugar de fala; e como essas escritoras usam da linguagem para retratar diferentes mulheres em diferentes contextos.

Palavras-chave: Literatura brasileira; Afro; Lugar de fala.

NOVAS DERIVAS ESTÉTICAS DA NARRATIVA LATINO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA

Prof^a Dra^a Amanda Pérez Montañez (UEL)

O presente trabalho tem por objetivo principal refletir sobre as relações da literatura da América Latina com a estética contemporânea para pensar em que medida a especificidade da linguagem artística redimensiona o estatuto ficcional e o seu potencial crítico. Considera também perspectivas inovadoras que escapam ao relato canônico e à categorização genérica tradicional para impor novas derivas estéticas e temáticas em que a vivência de deslocamento, textual e/ou físico, encontra-se presente. Com este estudo se quer explorar um corpus de textualidades contemporâneas cujas práticas criativas e procedimentos discursivos operam na fronteira dos gêneros, das imagens, das linguagens e das formas expressivas.

Palavras-chave: Literatura latino-americana; Tendências e estilos; Narrativa contemporânea.

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS: UMA LEITURA PÓS-COLONIALISTA

Ana Flávia de Oliveira (PG-UEM)

Neste artigo analisamos trechos do romance *A Revolução dos Bichos*, escrita por George Orwell e publicada em 1945, pelo viés do pós-colonialismo e suas críticas. Intencionamos compreender o texto literário de Orwell por um ponto de vista em que comparamos os acontecimentos e relações do livro com as relações existentes entre metrópole e colônia. Para isso nos utilizamos de pensadores como Bhaba (1991, 1998), Bonnici (2012) e Rama (2001) para compreender o que é o pós-colonialismo, quais são suas características e quais dessas características são encontradas em *A Revolução dos Bichos*. O objetivo é de aumentar o leque de possibilidades de interpretações dessa obra, visto que, as interpretações dependem de seu contexto de produção e recepção.

Palavras-chave: *A Revolução dos Bichos*; Pós-colonialismo; Orwell.

OS LIMITES DO ESTEREÓTIPO DO PERSONAGEM NEGRO NOS CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E MARCELINO FREIRE

Ana Luísa Braga Cabral (G-UEL)
Angela Rodrigues da Silva (G-UEL)

Desde a formação da literatura brasileira, os personagens negros se fazem presentes de uma forma estereotipada ou não. O que se objetiva neste trabalho é averiguar de que forma o estereótipo se faz presente nas narrativas dos contos “Ana Davenga”, de Conceição Evaristo, e “Solar dos Príncipes”, de Marcelino Freire. Intenta-se analisar ambos os escritos para perceber de que forma esses personagens se apresentam e se eles quebram ou corroboram a representação estereotipada da comunidade negra, esforçando-se para, de alguma forma, contribuir com as discussões acerca de representações de minorias na literatura brasileira.

Palavras-chave: Estereótipo na literatura; Conceição Evaristo; Marcelino Freire.

LIVRO DIDÁTICO, LITERATURA E ENSINO

Ana Paula da Silva e Lino (PG-UEL)

Este trabalho faz uma análise qualitativa acerca da estrutura de exercícios de um livro didático do 6º ano do ensino fundamental. O objetivo é verificar a abordagem do texto literário nessa obra, observando o tratamento dispensado à literatura em atividades relacionadas ao gênero poema. A análise fundamenta-se nas orientações de documentos oficiais e em princípios da teoria da Estética da Recepção, com o propósito de verificar se questões sobre a literatura são exploradas de modo a formar o leitor literário. Percebe-se, a partir desse estudo, a necessidade de aprimorar as atividades do livro didático, aproximando o que é proposto nas recentes teorias voltadas ao ensino de literatura e nos documentos oficiais com o que se tem realizado em sala de aula por meio da utilização desse recurso pedagógico.

Palavras-chave: Livro didático; Literatura; Ensino.

LUCÍOLA E A DUALIDADE FEMININA: UM OLHAR CRÍTICO ACERCA DA SOCIEDADE PATRIARCAL

André Luiz Lunardelli Coiado (G-UTFPR/Pato Branco)
Dr. Marcos Hidemi de Lima (Orientador-UTFPR/Pato Branco)

Derivado do projeto de iniciação científica intitulado “Estudo de algumas marcas da ordem patriarcal em romances brasileiros” e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que está em fase final, este trabalho pretende analisar *Lucíola* (1862), de José de Alencar, no âmbito social do contexto patriarcal vigente no século XIX. Objetiva-se evidenciar como o autor buscou, por meio das representações femininas presentes, efetuar uma denúncia social da burguesia marcada pela ordem patriarcal e por um espírito hipócrita na vida de relação. Nessa perspectiva de leitura, o enfoque recai na investigação do caráter dúplice de Lúcia/Maria da Glória, heroína do romance (senhora e cortesã), sua relação com o momento histórico brasileiro e sua tentativa de ascender à esfera burguesa, inviabilizada pela circunstância de pertencer à esfera da prostituição. Entre os principais teóricos utilizados nesta pesquisa da obra alencariana, os nomes de Mary Del Priore (2011), Luís Filipe Ribeiro (1996) e Roberto Damatta (1997) destacam-se pela adoção de uma ótica que valoriza elementos literários, históricos e sociológicos.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Figura Feminina; *Lucíola*.

O ROMANCE DISTÓPICO E A DISTOPIA DO ROMANCE: DIÁLOGO ENTRE ORWELL E LUKÁCS

André Moreira Felix Rodrigues (PG-UEM-Capes)

Gênero da modernidade por excelência, o Romance, tal qual compreendido por Georg Lukács, encerra todo pessimismo de uma era que assistia sua própria fragmentação, por isso sua forma encerra as mesmas estruturas daquela que ele nomeia de “sociedade aberta” e cuja visão estrutural seria mais amplamente discutida por Fehrer. No entanto, as sombras avistadas por Lukács no período pré-guerra apenas se adensariam quando algumas décadas mais tarde George Orwell conceberia sua devastadora visão de um futuro não muito distante para a humanidade. O presente trabalho propõe uma breve explanação entre os conceitos romanescos apresentados em *A teoria do romance* e *O romance está morrendo?* com *1984*, partindo de uma análise crítica filosófica da forma e enredo, tal qual proposto pelos autores alemão em suas teorias.

Palavras-chave: Romance; Distopia; Teoria.

PAULO RÓNAI CRÍTICO DE GUIMARÃES ROSA: DE RODAPÉS, PREFÁCIOS E VIDA

Andreia Carla Lopes Aredes (PG-UNESP/Assis)
Dr. Alvaro Santos Simões Junior (Orientador- UNESP/Assis)

Toda formação humanista de Paulo Rónai (1907-1992), húngaro na sua origem e naturalizado brasileiro em 1945, possibilitou-lhe analisar a obra de João Guimarães Rosa a partir de diversos aspectos, o que o tornou um dos primeiros críticos a reconhecer valores estéticos nesse escritor. Tal fato ficou evidente no conjunto dos textos que o crítico publicou no “Suplemento Literário” do jornal paulistano *O Estado de S.*

Paulo (1956-1974), dos quais alguns permanecem inéditos em livros; nos prefácios das obras de Guimarães Rosa e no seu livro de ensaios *Pois é!* (1990). A partir desta produção crítica, o presente trabalho tem por objetivo apresentar Paulo Rónai como crítico de Guimarães Rosa, considerando, ainda, algumas circunstâncias que propiciaram tamanha aproximação entre crítico e escritor.

Palavras-chave: Paulo Rónai; João Guimarães Rosa; Crítica literária.

**“ANY KIND OF LOSS... BREAKS THEIR HEARTS”:
VIDA E MORTE DOS ELEFANTES EM *THE WHITE BONE***

Prof^a Dr^a Ângela Lamas Rodrigues (UEL)

O artigo analisa a obra *The White Bone*, da escritora canadense Barbara Gowdy, com foco na construção, em termos de sua forma e conteúdo, de uma política que subverte o antropocentrismo ocidental. A investigação toma por base discussões recentes dos estudos críticos sobre os animais e da ecocrítica, que pontuam não só o equívoco de se reproduzir a ideologia antropocêntrica, mas, sobretudo, a urgência de se repensar o lugar das diversas espécies animais no planeta. Ao apresentar os elefantes como sujeitos de sua história, portadores de uma memória que os condena a eterno sofrimento, dada a tragicidade de suas vidas, *The White Bone* desafia e desconstrói a ilusão antropocêntrica de que ainda é refém a episteme ocidental.

Palavras-chave: Elefantes; Antropocentrismo; Política Pós-Humanista.

**A LITERATURA NOS DICIONÁRIOS COMO ALBERGUE DAS UNIDADES
FRASEOLÓGICAS DA VARIANTE CUBANA DO ESPANHOL**

Prof^a Dr^a Arelis Felipe Ortigoza (UEL)

A variante cubana do espanhol tem recebido especial atenção por parte de estudiosos de diversas áreas do conhecimento devido às suas características e à riqueza da sua literatura. Esta tem sido, inclusive, uma das fontes para que autores de dicionários como Santiesteban (1985) possam exemplificar as entradas das suas obras lexicográficas. O dicionário de autor de Santiesteban (1985), intitulado *El habla popular cubana de hoy*, é um registro dos cubanismos mais usados na ilha entre as décadas de sessenta e oitenta. Nessa obra, 15 % do total de entradas são unidades fraseológicas (UFs) da variante cubana do castelhano e, muitas delas, contém, na microestrutura do verbete, um exemplo de uso retirado de uma obra literária. Neste trabalho, buscamos mostrar, por meio dos exemplos de uso retirados do citado dicionário como a literatura tem servido de depositário das UFs ou daquilo que é de mais tradicional de uma cultura.

Palavras-chave: Literatura cubana; Fraseologia; Dicionários.

ÓTICAS DO INSÓLITO EM *AURA*, DE CARLOS FUENTES: A VERTENTE DO FANTÁSTICO

Caio Vitor Marques Miranda (PG-UEL)

Por muito tempo, o sobrenatural manifestou-se na Literatura sob os mais diversos nomes. Aparecia na forma de gatos, fantasmas, bruxas, anões, magias, e foi com estes elementos, que se tornou, sobretudo nas últimas décadas do século XX, um tema recorrente na Literatura Contemporânea. Tal manifestação ficcional ocorre na narrativa *Aura*, de Carlos Fuentes, autor representativo da Literatura Latino-americana. Frente a essas informações, o trabalho em questão visa analisar a obra *Aura* do autor mexicano - sob o viés do insólito - com uma abordagem teórica sobre o fantástico. A proposta fundamenta-se *a priori*, com uma apresentação do autor, Carlos Fuentes, seguida de uma contextualização da obra em destaque para, finalmente, ser feita uma análise sobre o aspecto fantástico em tal objeto de estudo símbolo da Literatura Mexicana. Para dar conta desta tarefa, o estudo está teoricamente embasado nas ideias de BESSIÈRE (2009), FURTADO (1980), e TODOROV (2007), pioneiros no estudo da referida temática.

Palavras-chave: Insólito; Fantástico; *Aura*, Carlos Fuentes.

HUMANIDADE E ANIMALIDADE EM *A CIDADE SITIADA*, DE CLARICE LISPECTOR

Camila Pinheiro Delgado Escarmanhani (PG-UEM)

Prof^a Dr^a Evelyn Vânia Libanori (UEM)

O presente trabalho tem dois objetivos principais, o primeiro deles é estudar a construção da identidade da personagem Lucrecia no romance *A cidade sitiada*, de Clarice Lispector, o outro é discutir as ideias sobre ética animal da personagem principal para com os animais. A identidade de Lucrecia leva em conta sua humanidade e sua animalidade, pois ao mesmo tempo que a personagem se vê como ser cultural e social, também sente em si a existência ancestral e primitiva dos animais. Os animais são seres com os quais a personagem se vê em ligação existencial, o que a leva a considerar os animais de forma ética, ou seja, a personagem respeita os animais em sua própria natureza e individualidade. A base teórica para o desenvolvimento desse trabalho contará com os pesquisadores contemporâneos que estudaram a mutabilidade da identidade humana, como Stuart Hall e Zygmunt Bauman. O referencial teórico acerca do pensamento sobre a ética humana para com o animal virá dos filósofos que problematizaram a forma como a nossa cultura se relaciona com os animais, principalmente Sônia Felipe e Peter Singer.

Palavras-Chave: Clarice Lispector; Identidade Animal; Identidade humana.

A BÍBLIA COMO OBRA LITERÁRIA

Carlos Roberto Flavio (G-UEL)

Prof. Dr. Gustavo Javier Figliolo (Orientador-UEL)

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise de um fragmento da Bíblia como texto literário. Esse livro que serviu de base para a religião ocidental também é um dos grandes alicerces de toda a nossa literatura, fornecendo a grande maioria dos tipos e antítipos que servem de base para praticamente todos os temas que são tratados na literatura ocidental. Tipos que refletem a saga da humanidade na busca dos caminhos para sua subsistência e seu desenvolvimento. A Bíblia do ponto de vista estritamente literário reflete o

inconsciente humano codificado em mitos, histórias, aforismos, metáforas, metonímias, provérbios, e outras formas de comunicação desenvolvidos pela humanidade que, juntos, fornecem um celeiro de arquétipos para a nossa literatura. Propomos fazer uma explicação da estrutura da obra e um recorte de um trecho do Livro do Gênesis capítulo 1, para analisá-lo do ponto de vista do texto literário.

Palavras-chave: Bíblia; Literatura; Teoria Literária.

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA EM *AINDA ESTOU AQUI*, DE MARCELO RUBENS PAIVA

Caroline Peres Martins (G-UEM)

Prof. Dr. Wesley Roberto Candido (Orientador- UEM)

A presente comunicação visa discutir o modo como é construída a memória familiar no livro *Ainda estou aqui* (2015), de Marcelo Rubens Paiva. A narrativa, em questão, procura desfazer a versão da história oficial, registrada nos livros escolares, que desde a publicação da Lei de Anistia em 1979, procurou meios de esconder os horrores da ditadura militar no Brasil, por meio de inúmeras tentativas de apagamentos dessas memórias particulares, que possibilitariam revisar os anos de repressão no país. A pesquisa se pauta em autores como Aleida Assmann, Henri Bergson, Michel Pollak e, especialmente, em Maurice Halbwachs, que afirma não haver memória totalmente individual, pois todas as memórias são, em certa medida, coletivas. Esta comunicação tem por objetivo ainda discutir o Alzheimer como metáfora do grande esquecimento coletivo no Brasil.

Palavras-chave: Memória; Coletividade; Ditadura.

CONFIGURAÇÕES DO ESTRANGEITO EM *ANA EM VENEZA*

Cinthia Torres Aranha (PG-UEL-CAPES)

Prof^a Dr^a Luciana Brito (Orientadora-UENP/Jacarezinho)

Este trabalho pretende abordar a representação do estrangeiro no romance de João Silvério Trevisan, *Ana em Veneza* (1994). A obra narra o encontro entre os três personagens principais após estes terem se desligado do Brasil, sendo eles Alberto Nepomuceno (1864 – 1920); Julia da Silva Bruhns (1851 – 1923); e a personagem título Ana Brasileira, ex-escrava da família Bruhns e babá de Julia e seus irmãos, também responsável pela reunião dos três na cidade italiana. Partindo da proposição de Roger Chartier em *O mundo como representação* (1991), e da discussão acerca do conceito de “estrangeiro” de Julia Kristeva em *Estrangeiros para nós mesmos* (1994), é possível formular este sujeito fragmentado e suas tentativas de alcançar a totalidade através do encontro com o outro.

Palavras-chave: Estrangeiro; Identidade; Exílio.

SILENCIAMENTO DE VOZES FEMININAS NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO EM “QUEM ESTÁ DIZENDO ISSO?” DE VIRGÍNIA ZAVALA

Clarinda Matsuzaki Inumaru (PG-UEM)
Marcos Vinicius Rodrigues da Costa (PG-UEM)

Identidade, Representação, Mulheres do Terceiro Mundo são conceitos discutidos nas perspectivas feministas nos estudos literários pós-coloniais. Discutir esses conceitos na obra de várias pensadoras revela o esforço dos estudos feministas pós-coloniais para estabelecerem a identidade como relacional e histórica em vez de essencial ou fixa. Mohanty (1988) observa em *Under Western Eyes: Feminist Scholarship and Colonial Discourses* que “Qualquer discussão sobre a construção política e intelectual dos “feminismos de terceiro mundo” devem se moldar a dois projetos simultâneos: a crítica interna dos feminismos hegemônicos “ocidentais”, e a formulação de preocupações e estratégias feministas autônomas, fundamentadas geograficamente, historicamente e culturalmente” (p. 334). Temos por objetivo analisar um artigo que disserta sobre o apagamento das vozes femininas peruanas no contexto universitário. Para guiar os estudos da representação e identidade nos apoiaremos nos estudos de Spivak (2010). Com esses estudos pretende-se trazer à tona o sujeito feminino marginalizado e sua representação na literatura.

Palavras-chave: Silenciamento; Identidade; Mulheres do Terceiro Mundo.

ANÁLISE ESTRUTURAL DO CONTO “ESSES LOPES” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Cláudia Bellanda Pegini (PG-UEM /PUC-PR)

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise estrutural do conto “Esses Lopes”, de João Guimarães Rosa, um dos quarenta contos publicados em *Tutaméia* - terceiras estórias. O estudo fundamenta-se em duas referências essenciais: a teoria proposta por Roland Barthes, no capítulo “Introdução à Análise Estrutural da Narrativa”, inserido no conjunto de pesquisas semiológicas *Análise Estrutural da Narrativa* (1973 – 3ª edição); bem como o modelo de análise estrutural do professor Carlos António Alves dos Reis, fundamentado em Barthes, na obra *Técnicas de Análise Textual* (1976), sobre um conto de Miguel Torga. O estudo estrutural do conto evidencia que há uma estreita relação entre as estruturas do texto e o investimento semântico verificável. Para tanto, realizou-se uma descrição dos elementos compositivos do sintagma textual, tanto de nível distribucional quanto integrativo, a qual revela 28 funções cardinais distribuídas em 3 sequências: o sequestro, longa negociação e liberdade. A riqueza das catálises pontuais e da integração entre informantes e índices, própria da linguagem Roseana, ampliam a constatação da minuciosa tessitura narrativa do autor.

Palavras-chave: Análise estrutural; Esses Lopes; João Guimarães Rosa.

**UMA CONVERSA DIÁRIA COM MARQUES REBELO: ANÁLISE DE CRÔNICAS
PUBLICADAS NO PERIÓDICO CARIOCA *ÚLTIMA HORA***

Claudia Vanessa Bergamini (PG-UNESP/Assis-CAPES)

Quando se trata da presença do Rio de Janeiro em textos literários, por certo, o nome de Marques Rebelo não pode deixar de ser mencionado. O escritor de romances, contos e crônicas encontrou nesta última uma forma de por em pauta assuntos de toda ordem que envolvem a capital do Brasil até pouco mais da metade do século passado. Com o intuito de analisar algumas dessas crônicas que saltaram da pena do escritor para serem publicadas na coluna “Conversa do Dia”, do jornal carioca *Última Hora*, este artigo discute o modo pelo qual o escritor posiciona-se em suas crônicas, fala sobre a cidade e os assuntos a ela inerentes. Cabe ressaltar que por mais de dois anos Rebelo manteve a referida coluna nesse periódico, deixando, portanto, um grande número de textos, a maior parte, inclusive, ainda inédita. Dessa maneira, considera-se a análise aqui apresentada relevante, uma vez que se debruça sobre publicações que marcam um tempo e revelam o estilo de um importante autor da Literatura Brasileira, que muito contribuiu com a imprensa.

Palavras-chave: Crônica; Cidade; Imprensa.

**AMBIÇÃO E CÁLCULO: O ARRIVISMO NO CONTO “TEORIA DO MEDALHÃO” DE
MACHADO DE ASSIS E NO ROMANCE *LE PÈRE GORIOT* DE BALZAC**

Prof^a Dr^a Daniela Mantarro Callipo (UNESP/Assis)

Em “Teoria do Medalhão”, escrito por Machado de Assis em 1881, um pai zeloso resolve dar bons conselhos a seu filho que acaba de completar 21 anos. Servindo-se de um discurso pertencente à ideologia oficial do oitocentos; ou seja, aquela instituída pela hegemonia dominante, inclusive na França de Balzac, o pai sugere ao filho que abandone seus ideais, utilizando máscaras e anulando seus pensamentos e gostos, a fim de se tornar um verdadeiro Medalhão. O diálogo que se estabelece entre ambos é permeado de ironia e humor, pois o pai faz um discurso aparentemente sábio, mas que, na realidade, é vazio e tolo. Este trabalho visa contrapor esse conto machadiano ao romance *Le Père Goriot*, de Balzac, no qual Eugène de Rastignac é um estudante de Direito que, apesar de nobre, tem uma situação humilde e necessita morar na pensão burguesa de Madame Vauquer. O rapaz chega à capital da França com o coração puro e a intenção de enriquecer pelo trabalho. Um ano após sua chegada, entretanto, vê-se contaminado pelo desejo de possuir belas carruagens, vestimentas caras e divertir-se em meio à ostentação e ao luxo. Para alcançar seus objetivos, o rapaz pede conselhos a uma parenta aristocrática, Madame de Beauséant, que lhe ensina de que maneira poderá se tornar rico e invejado. O diálogo entre Rastignac e a parenta assemelha-se a uma lição, da mesma forma que aquele estabelecido entre Janjão e seu pai, pois os dois jovens aprendem que os ideais ligados à família, à honestidade e ao trabalho devem ser substituídos pela ambição e pelo cálculo.

Palavras-chave: Conto machadiano; Romance francês; Arrivismo.

A OBRA CRÍTICA DE SERGIO MILLIET EM *DIÁRIO CRÍTICO*

Danusia Regina Alves (PG-UEL-Capes)
Prof^a Dr^a Laura Taddei Brandini (Orientadora-UEL)

Sergio Milliet foi escritor e crítico brasileiro com prolífica atuação no início do século XX. Sua obra *Diário Crítico*, dividida em dez volumes, contém textos publicados pelo jornal *O Estado de São Paulo*, selecionados pelo próprio autor, que abrangem os anos de 1940 a 1956. Como ainda foi pouco estudado no país, e considerando sua extensa produção intelectual, é necessário retomar seus escritos – em especial, neste trabalho, a obra presente em *Diário Crítico*. Lisbeth Rebollo Gonçalves e Regina Salgado Campos são duas pesquisadoras que se dedicam ao estudo da crítica e atuação cultural de Milliet, e fazem parte do estudo que será desenvolvido. O objeto de pesquisa, por conseguinte, será o comentário crítico do autor sobre escritores de Língua Inglesa, que, assim como os de Língua Francesa, estudados por Campos, estão presentes nos volumes de *Diário Crítico*.

Palavras-chave: Crítica Literária; Literatura em Língua Inglesa; Crítico Brasileiro.

A CRÍTICA DE MACHADO DE ASSIS NA “SEMANA LITERÁRIA”

Dayane Mussulini (PG-UNESP/Assis-FAPESP)
Prof^a Dr^a Daniela Mantarro Callipo (Orientadora)

Machado de Assis estreou cedo na crítica literária. Com apenas 17 anos, em 1856, escrevia um artigo fervoroso a favor da poesia nas páginas da *Marmota Fluminense*. Embora o seu tom tenha se tornado mais ameno a partir de 1858, com “O presente, o passado e o futuro da literatura”, os seus anos iniciais na crítica literária são marcados por ideais liberais, na crença de certas medidas para promover a literatura nacional e, assim, o progresso social do país. Pretendemos, com isso, uma leitura da “Semana Literária”, seção de crítica publicada no *Diário do Rio de Janeiro*, no ano de 1866, a fim de que possamos analisar de que forma Machado de Assis colocou em prática suas concepções ideais acerca do fazer crítico e literário, as quais já vinham impressas em seu famoso texto “O ideal do crítico”.

Palavras-chave: Machado de Assis; Crítica literária; “Semana Literária”.

TBC E A MODERNIDADE TARDIA: UM SONHO EM BUSCA DA BRASILIDADE PERDIDA

Devalcir Leonardo (PG-UEM)
Alexandre Villibor Flory (Orientador-UEM)

O objetivo desta comunicação é apresentar uma leitura histórico-dialética da obra *TBC: Crônica de um Sonho* (1986) de Alberto Guzik. A metodologia de análise de sua obra sobre o TBC seguirá os passos didáticos percorrido pelo escritor, apresentando um panorama dos anos de 1948 a 1964. No entanto, como forma de exercitar uma reflexão produtiva sobre a modernidade do teatro brasileiro, o recorte de análise desta pesquisa demarcará especificamente os itens “Sob o Signo da Crise” e “Sob o Signo da Brasilidade”, destacando a polêmica e frustrada montagem do texto de John Gay *A Ronda dos Malandros* por Ruggero Jacobbi, além de outras polêmicas encenações como *Pagador de Promessas* de Dias Gomes, *A Semente*, de Gianfrancesco Guarnieri e *Vereda da Salvação*, de Jorge Andrade. Esta análise estará fundamentada nos teóricos COSTA (2011), GUZIK (1986), PRADO (2008) e ROSENFELD (2008).

Palavras-chave: Alberto Guzik; TBC; Teatro Moderno Brasileiro.

ENTRE O PRINCÍPIO DE REALIDADE E O PRINCÍPIO DE PRAZER: REFLEXÕES SOBRE A PSICANÁLISE NO CONTO “O OUTRO EU”, DE MARIO BENEDETTI

Eduardo Henrique Ferreira (PG-UEL)
Prof. Dr. Gustavo Javier Figliolo (Orientador -UEL)

No final do século XIX Freud lançou as bases da ciência que se propunha a estudar o inconsciente: a psicanálise. Nesse pouco mais de um século os conhecimentos advindos da psicanálise foram transpostos a vários outros ramos do conhecimento, inclusive a literatura. O presente trabalho tem por objetivo analisar o conto “O Outro Eu”, do escritor uruguaio Mario Benedetti focando nos conceitos dos princípios de realidade e de prazer. Para atingir o objetivo almejado foi empregada uma abordagem qualitativa de pesquisa e como ferramenta de pesquisa foi empregado o método psicanalítico. As considerações finais apontam que o conto analisado pode ser lido e interpretado a luz da psicanálise freudiana, contudo, a análise desenvolvida é um reflexo do inconsciente do seu autor e outras análises podem ser feitas sobre a égide psicanalítica.

Palavras-chave: Literatura e psicanálise; Mario Benedetti, Psicanálise freudiana.

“EXPURGO DA CRIAÇÃO”: O FAZER POÉTICO DE MARIA HELENA VARGAS DA SILVEIRA

Eduardo Souza Ponce (PG-UEL-Capes)
Maria Carolina de Godoy (UEL-Fundação Araucária)

A produção literária de Maria Helena Vargas da Silveira apresenta como característica marcante a emancipação da voz do sujeito negro; tanto na prosa quanto na poesia, a autora aborda a importância da tomada de poder sobre o discurso. Em sua literatura, ganham destaque os atos de narrar a própria história e a preservação da memória do coletivo. Este trabalho tem como objetivo observar de que maneira a escritora aborda o fazer literário afro-brasileiro em seus poemas. Buscou-se compreender como a “escrevivência”, termo cunhado por Conceição Evaristo para designar o encontro da experiência com a

escritura, manifesta-se na escrita da autora gaúcha revelando um novo espaço de representação da identidade negra. Partindo da análise de três poemas, verificou-se de que maneira o fazer poético é abordado em três diferentes momentos: a busca por um sentido nas palavras e no diálogo com o outro, a escrita que brota da dor e a literatura como espaço de resistência.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Escrivivência; Poesia.

OS RASTROS DA MEMÓRIA: DIÁLOGOS ENTRE CARLOS DRUMMOND E GIOVANNI RABONI

Elena Santi (PG-UFSC-Capes)

Nas coletâneas de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e Giovanni Raboni (1932-2004), podemos observar como suas concepções de memória tomam corpo no texto poético. O processo memorial se configura como um impulso que gera movimentos dentro da poesia, por meio de uma lembrança, às vezes esgarçada, fragmentária, que traz consigo sombras e que se mostra como um elemento complementar do esquecimento. Lembrar, esquecer e escrever são momentos que se amarram entre si por meio da palavra poética. Objetivo da comunicação é abordar uma seleção de textos das coletâneas *Le case della Vetra* (1966) e *Boitempo: esquecer para lembrar* (1980), seguindo este ponto de vista, à procura de possíveis ligações e tangências entre essas duas escrituras. Outro elemento norteador dessas relações literárias está na relação com a *Recherche* proustiana, da qual os dois poetas foram tradutores.

Palavras-chave: Memória; Carlos Drummond de Andrade; Giovanni Raboni.

MORRER CORRETAMENTE

Enrique Nuesch (UNESPAR)

A comunicação apresenta interpretação da narrativa digital interativa *Dear Esther* (PINCHBECK, 2009), concluindo que se trata de uma história acerca do suicídio de um homem. Para isso, analisam-se os elementos da linguagem verbal e do meio digital que conduzem o leitor a acompanhar os passos da construção de um ritual suicida por parte do protagonista. São exploradas as possibilidades de causar a morte do protagonista, ficando claro, por fim, que apenas uma forma é aceitável, sendo imposta pela própria construção do enredo e apenas no desenlace definitivo da obra. Por ser uma obra em meio digital, constrói-se a argumentação recorrendo a teóricos como Katherine Hayles, Lev Manovich e Roberto Simanowski, ao repositório de obras digitais *ELO Collection*, assim como a estudos acerca de enredos de *videogames*.

Palavras-chave: Suicídio; Literatura digital; Narrativa.

LEITOR E TEXTO LITERÁRIO PERSPECTIVA DE AMPLIAÇÃO DO MÉTODO RECEPCIONAL A PARTIR DA ANÁLISE DE DISCURSO

Érica Neri Carmargo (PG-UEL)

O intuito com este estudo é tratar da concepção de leitor na prática de leitura do texto literário no ensino fundamental, partindo da perspectiva de que a abordagem dada ao leitor pelo Método Recepcional (BORDINI & AGUIAR, 1994), proposto nas Diretrizes Curriculares do Paraná (DCE, 2012), pode ser ampliada a partir do diálogo com alguns pressupostos da Análise de Discurso (AD) de linha francesa (PÊCHEUX, 2010, 2008; ORLANDI, 2008, 2007, 2006, 2003). Considerando a importância da função humanizadora dessa prática para a formação do leitor e desenvolvimento de suas potencialidades enquanto sujeito transformador de sua própria realidade, apresenta-se uma reflexão sobre conceito de leitor, amplamente discutido pelas teorias recepcionais e propõe-se um interdiscurso com a AD e alguns de seus elementos teóricos, os quais podem contribuir para ampliar a visão docente sobre esse conceito e, conseqüentemente, proporcionar mudanças significativas na prática de trabalho com a leitura do texto literário.

Palavras-chave: Leitor; Método Recepcional; Análise de Discurso.

A DESORDEM E OS SENTIDOS: O AVESSE DO MUNDO EM GONÇALO TAVARES

Fernanda Tonholi Sasso Curanishi (PG-UEL-Capes)

Considerando um período no qual as questões de gêneros textuais se polemizam e se dissolvem, e em meio a um campo em que inúmeros escritores que transpiram criatividade em produções culturais revisitadas, o escritor português Gonçalo Tavares se faz singular ao inverter os polos estruturais da narrativa e ao transpor a racionalidade do leitor na construção de suas personagens. A partir de tais fatores, pode-se ver em sua obra elementos como indiferença, voracidade, solidão acentuada e uma evidente disfunção nas relações sociais, todas originadas na desordem social na qual o homem do século XX está mergulhado. Ao longo dessa desestruturação que ordena sua narrativa, esse estudo investigará as variadas formas de desordem em *A Máquina de Joseph Walser* (2010), consubstanciando-a com a realidade para exemplificar a construção de mundo proposta pelo autor. O estudo se apoiará no pensamento de autores como Bauman (2000), Hall (1998), Candido (2006) e Giddens (1991).

Palavras-chave: Desordem; Desconstrução; Reestruturação.

A REPRESENTAÇÃO INDÍGENA NA HISTÓRIA BRASILEIRA POR MEIO DA LITERATURA

Fernando Leite Mateus (G-UEL)

Jéssica Brandet Alves (G-UEL)

Dr. Miguel Heitor Braga Vieira (Orientador-UEL)

Este artigo tem interesse em ressaltar as obras de autoria indígena como forma de sua permanência identitária, caracterização, defesa e propagação; além de abordar as suas representações desses povos pelas escolas literárias luso-brasileiras. Com o passar dos séculos, a imagem do índio continua distorcida, a visão eurocêntrica se faz presente e, com ela, o preconceito enraíza-se nas novas gerações. Após

meados do século XX, com a publicação da primeira obra dos autores índios Umúsin Panlõn e Tolamãñ Kenhíri, novas personalidades surgiram reafirmando a importância da escrita indígena em meio à sociedade, porém o acesso a tais literaturas ainda é muito precário e restrito, ocasionando o desconhecimento e o desinteresse por esses povos.

Palavras-chave: Literatura; Literatura indígena; Identidade; Propagação da cultura dos povos indígenas.

TRAJE A RIGOR: QUESTÕES DE IDENTIDADE E MODA NO CONTO “ESSÊNCIA”, DE LUCI COLLIN

Francieli Lubina Kraiczek (PG-UEPG)

Nos dias atuais discutir identidade se tornou um tema controverso, devido às mudanças observadas quanto a sua construção para o sujeito. Se no passado a identidade era considerada unificada e estável por ser originária basicamente do processo produtivo, tornou-se fragmentada na atualidade, na medida em que o sujeito constrói a identidade a partir de diferentes fontes, dependendo das atividades que ele exerce na sociedade e tornando-as, muitas vezes, contraditórias entre si. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo verificar este processo de fragmentação da identidade a partir da vestimenta do sujeito. Para isso, faremos um estudo do conto “Essência”, da escritora paranaense Luci Collin, elucidando a influência da moda/roupa na (trans)formação do personagem, a partir desta nova compreensão do conceito de identidade no pós-modernismo. Para tanto, buscaremos respaldo teórico nos escritos de Stuart Hall e Kathryn Woodward que tratam em seus estudos das questões voltadas à identidade e de autores como Diana Crane, Gilda de Melo e Souza, Gilberto Freire, entre outros, no que diz respeito à teoria relacionada à moda, desde sua história até sua contribuição para a sociedade e para os sujeitos.

Palavras-chave: Identidade; Fragmentação; Vestimenta; Literatura.

SABOR E SABER LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Francielly Sayury Menegasso Ogasawara (PG-UEL)
Prof^a Dr^a Cláudia Cristina Ferreira (UEL)

Observamos que a literatura teve papéis variados no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras de acordo com o enfoque metodológico em voga (ALBALADEJO GARCÍA, 2006-2007; FERREIRA, 2012; FERREIRA; MIRANDA, 2016; MARTÍNEZ SALLÉS, 1999). Para nós, a literatura é um dos recursos mais ricos que contribuem para um ensino significativo (COLLIE; SLATER, 1999; FERREIRA, 2002, 2010, 2012, 2013; FERREIRA; MIRANDA, 2016; GARCIA, 2004, 2007; MOHAMMED, 2007; MUNIZ; CAVALCANTE, 2009), pois apresenta diversos benefícios relacionados a uma aprendizagem mais holística, crítica e significativa. Destacamos contribuições como aspectos linguísticos, pragmáticos e culturais em contexto, além de ser material autêntico. Soma-se ainda o caráter de diversificar e inovar práticas pedagógicas de maneira a desenvolver as potencialidades dos aprendizes. Neste sentido, objetivamos evidenciar as contribuições do texto literário nas aulas de línguas estrangeiras, bem como propor atividades pedagógicas para ilustrar a transposição da teoria para a prática e, assim, motivar professores e alunos.

Palavras-chave: Processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras; Textos literários; sugestões pedagógicas.

HERÓI PROBLEMÁTICO: O MUNDO DEGRADADO EM *JERUSALÉM*

Gabriela Fujimori da Silva (PG-UEM/IFPR)

Este trabalho tem como objetivo analisar, no romance *Jerusalém* de Gonçalo M. Tavares, estratégias narrativas associadas à problemática do romance apontada por Lukács, Adorno e Benjamin. A capacidade de *Jerusalém* de abarcar o cenário contemporâneo faz da obra um *locus* propício às investigações que se quer empreender. A sintaxe narrativa, que apresenta o Holocausto da década de 1940 como pano de fundo, envolve personagens solitárias, angustiadas, doentes, plenas de dor e acocadas pela loucura, as quais vivem em situações-limite e possuem histórias fragmentadas e problemáticas. Tais elementos do romance corroboram à perspectiva apresentada por Lukács quanto à caracterização do gênero do romance e, também, quanto à posição do narrador apontada por Adorno e Benjamin, que coadunam à fragmentação da forma, e vão ao encontro dos sentimentos do herói polêmico e problemático, coberto de desesperança e abandono.

Palavras-chave: Herói problemático; Romance; *Jerusalém*.

ROMANCERO VIEJO: O ROMANCE COMO FONTE DOCUMENTAL HISTÓRICA E LITERÁRIA

Gabrielly Araujo (PG-UNIFAL-MG)

O presente trabalho pretende desenvolver uma análise do *Romancero Viejo* espanhol de modo que seja possível reconhecê-lo como fonte documental para a história e para a literatura da Espanha. Desse modo, será apresentada uma leitura dos *romances* medievais considerando e trabalhando suas origens, influências, elaboração e temáticas, para que seja possível conduzir reflexões sobre essa forma poética ainda pouco estudada. Com isso, espera-se reconhecer tais poemas como documentos e, por conseguinte, como defendido por Le Goff (1996), como monumentos históricos que simbolizam a sociedade espanhola medieval. A análise dos textos será feita a partir dos fac-símiles disponíveis virtualmente na *Biblioteca Nacional de España*.

Palavras-chave: Poesia Medieval; Herói; Sociedade Ibérica.

AUTOFICÇÃO EM *O IRMÃO ALEMÃO*, DE CHICO BUARQUE

Giovana dos Santos Lopes (PG –Mackenzie-Capes)

O irmão alemão, de Chico Buarque, é uma obra que apresenta características muito próximas aos fatos vividos pelo autor. Ficção e realidade estão muito bem embaralhadas nesta narrativa, o que a incursiona nos estudos da autoficção. Ainda polêmica, a autoficção tem promovido discussões acerca de sua classificação enquanto gênero, entre outras especificidades que a caracterizam. Neste livro de Chico Buarque temos caminho amplo para indicar a autenticidade da autoficção, assim como é possível verificar os recursos que o autor utiliza e que possibilitam as demarcações dessa teoria.

Palavras-chave: Autoficção; Ficção; Real.

RECEPÇÃO CRÍTICA DE J.-K. HUYSMANS NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS

Glaucia Benedita Vieira (PG-UNESP/Assis)
 Prof. Dr. Álvaro S. Simões Júnior (Orientador- UNESP/Assis)

No Brasil, os movimentos literários receberam influência francesa, entretanto, algumas vezes com diferenças. O Decadentismo é um exemplo disso, na França ele ocupou um intervalo entre o Naturalismo e o Simbolismo, sendo considerado um movimento de transição; já no Brasil estávamos, ainda, às voltas com o Naturalismo e passamos diretamente para o Simbolismo. O escritor J.-K. Huysmans participou significativamente desses movimentos: no Naturalismo foi discípulo de Émile Zola; no Decadentismo, símbolo de renovação; e no Simbolismo, precursor. Esta presença garantiu que ele fosse constantemente lembrado pela crítica. O estudo da recepção das obras huysmansianas em periódicos brasileiros nos permitiu acompanhar a trajetória de sua literatura e do interesse que despertaram nos leitores. No começo, Huysmans foi lido por uma minoria capacitada para tal; adiante esteve presente nos periódicos, que faziam a ligação entre seus leitores e a literatura; e hoje está presente, especialmente, nas pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: Recepção crítica; Periódicos brasileiros; J.-K. Huysmans.

UMA LEITURA DO CONTO “A BIBLIOTECA DE BABEL”, DE JORGE LUIS BORGES, A PARTIR DAS CARACTERÍSTICAS DO INCONSCIENTE FREUDIANO

Prof. Dr. Gustavo Figliolo (UEL)

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise do conto “A Biblioteca de Babel”, de Jorge Luis Borges, partindo da observância das características do inconsciente, tal como propostas pela teoria psicanalítica freudiana. Freud descreveu o inconsciente como respondendo a cinco processos específicos que regulam seu funcionamento: a) ausência de cronologia; b) ausência de conceito de contradição; c) linguagem simbólica; d) igualdade de valores para a realidade interna e a externa, ou supremacia da primeira; e) predomínio do princípio do prazer. Seguindo esse pressuposto, cremos que é possível fazer uma analogia com a biblioteca infinita, o livro que contém todos os livros, o universo inapreensível totalmente do inconsciente no conto mencionado.

Palavras-chave: Jorge Luis Borges; Inconsciente; Universo Literário.

ERRO DE PORTUGUÊS: EM VERSO E REVERSO

Herlon Xavier Silva (PG-UEL)

O presente trabalho busca satisfazer a proposta de análise em que assuntos pertinentes ao fazer poético sejam abordados, tomando para tanto o arcabouço teórico relacionado à *Teoria do Poema*. O texto escolhido, “Erro de Português”, Oswald de Andrade, pertence ao período literário do objeto de pesquisa em estudo, “Macunaíma – o herói sem nenhum caráter”, de Mário de Andrade. Como são textos contemporâneos, pertencentes ao Modernismo Brasileiro (1ª fase); possuem certa similaridade temática, contextual e ideológica, de modo que poema e texto em prosa interajam, configurando uma relação

intertextual. Assim, no plano de conteúdo, são perceptíveis a presença do binômio dominador/dominado; e como consequências deste o cessar de vez e voz, a perda de identidade; e a “denúncia” de toda sorte de infortúnios para as sociedades indígenas em território brasileiro.

Palavras-chave: Análise poética; Dominação; Perda de Identidade.

O SILÊNCIO DO OUTRO EM *CANÇÕES MEXICANAS* DE GONÇALO M. TAVARES

Ibrahim Alisson Yamakawa (PG-UEM)

O presente artigo tem como objetivo discutir o papel do silêncio nas estratégias de outremização e silenciamento representadas em *Canções Mexicanas* (2013), de Gonçalo M. Tavares. *Canções Mexicanas* consiste de uma obra composta por 27 fragmentos independentes que, pelo olhar do turista europeu entorpecido por *mezcal*, faz um retrato da Cidade do México. E desses fragmentos eclodem silêncios múltiplos e significativos que permitem ao leitor desvelar os mecanismos de outremização e as estratégias de silenciamento do outro. Ancorado, principalmente, nos estudos de Eni Orlandi (2007), David Le Breton (1997), Bill Ashcroft (1998) entre outros, este artigo busca pôr em evidência os processos de apagamento e silenciamento decorrente da outremização.

Palavras-chave: Silêncio; Outremização; Gonçalo M. Tavares.

UMA ANÁLISE SOBRE O NARRADOR E A NARRATIVA LITERÁRIA NO ROMANCE: A *HORA DA ESTRELA* DE CLARICE LISPECTOR

Ingrid Gryczak Moreira (PG-UEM-Capes)

O presente trabalho propõe-se a efetuar uma análise literária, por meio da linguagem, evidenciando aspectos estilísticos da literatura de Clarice Lispector. Elementos como a sintaxe narrativa, o perfil do narrador e o romance, assim como a ficção e a angústia que perpassam a narrativa da escritora na obra *A Hora da Estrela*. Este artigo objetiva-se a demonstrar que tais marcas referentes ao narrador e a narrativa se encontram presentes no romance. O trabalho de análise respalda-se em uma teoria estruturalista por meio de uma narrativa psicanalítica, considerando condutas sentimentais, intenções e motivos que constroem a narrativa, e que são sequenciadas e distribuídas pelo narrador. Com base em teóricos como: ADORNO (1983 e 2003), BARTHES (1973), BENJAMIM (1983), CANDIDO (2006), GOLDMANN (1976), LUCKÁCS (1968 e 2000), TODOROV (1973), entre outros estudiosos.

Palavras-chave: Narrativa; Narrador; Clarice Lispector.

A LITERATURA ITALIANA NAS CRÔNICAS DE MACHADO DE ASSIS

Ionara Satin (PG-UNESP/Assis-FAPESP)
Daniela Mantarro Callipo (Orientadora- UNESP/Assis)

Entre os anos 1859 e 1897 Machado de Assis escreveu mais de seiscentas crônicas para diversos jornais fluminenses. Nesses textos é possível encontrar grandes nomes da literatura italiana, como Dante Alighieri, Francesco Petrarca, Giovanni Boccaccio, Giacomo Leopardi, Torquato Tasso, entre outros.

Esta comunicação pretende abordar como esses poetas italianos aparecem nas crônicas machadianas e discutir a respeito da função desses diálogos intertextuais, que acontecem por meio de alusão ou citação. A crônica tem uma relação profunda com o tempo vivido, nela pulsam os acontecimentos de uma época, é tempo e memória. Por esse motivo, o estudo da evocação machadiana a esses poetas em um texto escrito primeiramente para o jornal não pode deixar de lado os acontecimentos do momento em questão e, obviamente, os leitores da época. Além disso, será discutido como esse gênero tão ao “rés-do-chão”, como disse uma vez Antonio Candido, abriga a alta literatura italiana.

Palavras-chave: Literatura Italiana; Machado de Assis; Intertextualidade.

NAS TRILHAS DO CONTEMPORÂNEO: O RESGATE DA ANTROPOFAGIA OSWALDIANA PARA A ATUALIDADE

Isabel Cristina Bichinski (PG-UEPG)

Este trabalho tem como objetivo resgatar e explicar o conceito de antropofagia proposto por Oswald de Andrade na década de vinte, especialmente em seu *Manifesto Antropófago*. Busca-se explicitar qual a relação com a alteridade que o escritor modernista propõe em seu discurso de devoração. Para que esse resgate da antropofagia oswaldiana ocorra, propõe-se discutir em que medida nós nos relacionamos com os princípios antropofágicos em pleno século XXI, conforme a visão do João Cezar de Castro Rocha (2011) para um possível entendimento da antropofagia hoje. Desse modo, visa-se a entender a antropofagia como um exercício cada dia mais necessário nas circunstâncias do mundo globalizado, pois é a devoração antropofágica que permite o desenvolvimento de um modelo teórico de apropriação do outro. Pretende-se ainda relacionar a metáfora oswaldiana, com princípios da poesia marginal de Paulo Leminski- paranaense que retoma, discute e incorpora muito das propostas de Oswald de Andrade.

Palavras- chave: Antropofagia; Oswald de Andrade; Paulo Leminski.

PRESENÇA DE EÇA DE QUEIRÓS E FRADIQUE MENDES NO JORNAL PAULISTANO O PIRRALHO (1911-1918) SOB A PERSPECTIVA DE JUÓ BANANÉRE E DE MONTEIRO LOBATO

Jaqueline de Oliveira Brandão (PG-UNESP/Assis-CNPq)
Rosane Gazolla Alves Feitosa (Orientadora- UNESP/Assis)

Os anos finais do século XIX e iniciais do século XX marcaram demasiadamente a vida paulistana pelas constantes revoluções e avanços significativos em todas as esferas que interferem no convívio daqueles que habitavam a cidade, principalmente no domínio cultural e isso pode ser constatado a partir da contribuição que o jornal semanário paulistano *O Pirralho* (1911-1918) nos deixou como legado. A partir dele, podemos constatar a presença de Eça de Queirós (1845-1900), particularmente de sua personagem, Fradique Mendes, pois lhe foi reservado espaço expressivo nas respostas de uma *enquete* feita pelo jornal acerca da referida personagem. Destacamos a recepção do escritor realista-naturalista português partir da observação de dois dos dezesseis artigos-resposta escritos em 1915 por Juó Bananére (Alexandre Ribeiro Marcondes Machado, 1892-1933) e Monteiro Lobato (1882-1948). Desse modo, nosso objetivo é avaliar, com base nos conceitos de herói de Northrop Frye, o protagonista Fradique Mendes, por meio de

comparação com o ser humano comum e confirmar a relevância de sua presença, assim como de todo o universo queirosiano, no âmbito da cidade e do estado de São Paulo.

Palavras-chave: São Paulo; *O Pirralho*; Fradique Mendes.

TIGRUS FICTUS: UMA POSSIBILIDADE PARA AS PERSONAGENS NÃO-HUMANAS

Prof. Me. Jefferson de Moura Saraiva (UNESPAR/Apucarana)

Dentro dos estudos literários tem se afirmado que toda personagem é uma representação humana (FORSTER, 1927; PRINCE, 1987; MOTTA, 2013). Sendo assim, mesmo as personagens animais são produtos de um processo de antropomorfização. Teóricos como Derrida, Costello (alter ego de J.M. Coetzee) e Maciel tem apontado que a imaginação pode apresentar um caminho para se alcançar essa alteridade radical, ainda que sob a forma de um “fingimento”. Nosso objetivo é testar os limites desse “fingimento” e estabelecer até que ponto a imaginação pode nos oferecer uma nova visão da animalidade, isto é, do “bicho literário”. Escolhemos a personagem Raja, um tigre cuja vida é retratada na obra *A Tiger for Malgudi* (1984) de R.K. Narayan e produzimos uma análise literária que indica que tanto a ciência quanto a imaginação, especialmente quando combinadas, uma experiência convincente da animalidade.

Palavras-chave: Animalidade; Análise de personagem; Literatura Indiana.

A MEMÓRIA DA DITADURA EM CELDA 12, DE MONCHO AZUAGA

Jéssica Baia Moretti da Silva (PG-UEM-Capes)

Esta comunicação analisa os discursos da ditadura paraguaia e da memória paralela à oficial no romance paraguaio *Celda 12*, de Moncho Azuaga. No romance são apresentados vários discursos que compõem a ditadura de Alfredo Stroessner: vozes daqueles que foram injustamente encarcerados, a voz do ditador e as vozes de pessoas que apoiavam o regime ditatorial, entre outros. Por meio do testemunho memorialístico, há a desconstrução da figura de Alfredo Stroessner. As fraquezas do ditador são evidenciadas, de forma a contrariar o discurso oficial. Como principal embasamento teórico, são utilizados os livros: *A memória coletiva* (1990), de Maurice Halbwachs e *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes* (2013), de Márcio Seligmann-Silva. Em *Celda 12*, os discursos paralelos de pessoas distintas remetem à memória coletiva de uma nação que vivenciou os horrores do regime militar de Stroessner durante 35 anos; vivenciou não apenas a tortura física, mas principalmente a psicológica.

Palavras-chave: Ditadura Paraguuaia; Memória; *Celda 12*.

O MODERNISMO NA LITERATURA ARGENTINA: UMA ANÁLISE DO CONTO: “O ASSASSINO DESINTERESSADO BILL HARRIGAN”, DE JORGE LUIS BORGES

Joyde Regina Mendes Lone (G- UEL)
Prof. Dr. Gustavo Javier Figliolo (Orientador-UEL)

Este trabalho tem por objetivo analisar as características do Movimento Modernista na literatura Argentina a partir da leitura do conto “O assassino desinteressado Bill Harrigan”, de Jorge Luis Borges.

Para tal, faremos um levantamento sucinto do contexto histórico na Argentina dos últimos anos do século XIX, apontaremos as características principais do modernismo, destacaremos algumas particularidades do estilo borgeano e, por fim, relacioná-la-emos com o conto. “O Assassino desinteressado Bill Harrigan” é uma releitura do autor baseada na famosa história de “Billy the Kid”. É uma das histórias que integram a coletânea de seu livro “História Universal da Infâmia”, de 1935. Para contá-la sob sua perspectiva, Borges utiliza fatos verídicos da vida de Billy the Kid, no entanto, cria a sua própria versão da história, trazendo à tona uma temática crítica ao contexto social da época. E também destacando o que o ser humano pode ter de mais infame.

Palavras-chave: Período Modernista; Literatura Argentina; Jorge Luis Borges.

O DESERTOR DAS LETRAS E A LITERATURA INSTRUTIVA PORTUGUESA NO CONTEXTO DAS LUZES

Júnior César Pereira (G- UEL-Bolsista UEL)
Prof^a Dr^a Maria Renata da Cruz Duran (Orientadora - UEL)

No decorrer do setecentos as ideias iluministas foram introduzidas em Portugal por vários intelectuais, que ficaram conhecidos como ‘estrangeirado’, ou seja, aqueles homens que foram ampliar seu universo intelectual no exterior. Não obstante as idiossincrasias dos vários iluminismos, o ideal pedagógico foi uma característica comum nos diversos lugares onde as luzes iluminaram a cultura. Nesse seguimento os novos paradigmas científicos deveriam contribuir para a formação de um novo homem, sendo que tais ideais foram projetados também na poesia. O trabalho em foco busca analisar o poema “O desertor das letras”, do poeta mineiro Manuel Inácio da Silva Alvarenga, no intuito de compreender como a literatura expressava as novas ideias em Portugal. Para tanto, privilegiaremos a historicidade da produção, buscando ponderar os diversos influxos do autor para a produção da obra.

Palavras-chave: Iluminismo português; Poesia; Silva Alvarenga.

ESCREVER PARA NOMEAR: *MORT D’UN SILENCE*, DE CLEMENCE BOULOUQUE

Prof^a Dr^a Laura Barbosa Campos (UERJ)

A pesquisa se insere no campo das escritas de si contemporâneas de língua francesa que têm por objeto a evocação de eventos traumáticos envolvendo as figuras parentais. Trata-se de obras que subvertem as fronteiras entre biografia e autobiografia, denominadas de “narrativas de filiação” pelo crítico Dominique Viart. É nessa categoria que se inscreve a obra *Mort d’un silence* (2003), de Clémence Boulouque (1977). A narrativa reelabora os fantasmas de adolescência da narradora cujo pai, o magistrado Gilles Boulouque, se suicidou em 1990, após se ver envolvido em questões políticas e pressões midiáticas ligadas a atentados terroristas na França dos anos 80. Mostraremos que o texto de Boulouque retrança a história de seu pai ao mesmo tempo que fala de si, revelando-se um modo oblíquo de se contar.

Palavras-chave: Escritas de si; Trauma; Clémence Boulouque.

“O LIVRO É MELHOR QUE O FILME”: REFLEXÕES SOBRE *ENQUANTO AGONIZO E ÚLTIMO DESEJO*

Leila de Almeida Barros (PG-UNESP/Araraquara)

Este trabalho tem como objetivo analisar *Último desejo*, adaptação fílmica do romance *Enquanto agonizo*, de William Faulkner. Dirigido pelo ator de Hollywood James Franco, *Último desejo* é um filme de 2013 que busca reconstituir na linguagem cinematográfica a jornada de uma família miserável rumo a Jefferson, capital do condado imaginário de Yoknapatawpha, para enterrar sua matriarca no mesmo cemitério em que jazem seus demais familiares. A percepção de que o cinema e a literatura são artes com linguagens próprias e distintas parece fugir ao olhar dos críticos de cinema que analisam mais recentemente o filme de Franco. Assim, nossa intenção é a de, sobretudo, problematizar as velhas questões de interpretação, tradução e extrapolação do texto literário pelo cinema.

Palavras-chave: Linguagem cinematográfica; Adaptação; Criação.

ENTRE A CARICATURA E O PICAresco: A IMAGEM DO PARTIGIANO NA LITERATURA DE BEPPE FENOGLIO

Me. Leonardo Rossi Bianconi (UFSC)

Em 1943 os conflitos da Segunda Guerra Mundial alcançaram a Itália, não apenas como palco dos confrontos entre o Eixo e os Aliados, mas como espaço de guerra fratricida entre a população civil italiana e as forças nazifascistas. Esse capítulo da história italiana se estende até 1945, período conhecido como *la Resistenza* ou *guerra Partigiana*. Partigiano era a designação dada aos combatentes civis que pegaram em armas para lutar contra os fascistas na península itálica. *A Resistenza* marcou profundamente a geração que a viveu, e essa marca se estendeu para a produção literária daquele país, como disse Natalia Ginzburg, parecia ser impossível falar e escrever sobre outra coisa nos anos do pós-guerra. Essa comunicação visa apresentar como o escritor e partigiano Beppe Fenoglio, sob a superfície da aparência, construiu esses combatentes nos contos *Un altro muro* e *Il vecchio Blister*, reunidos na obra *I ventitrè giorni della città di Alba*, publicado em 1952 pela editora Einaudi.

Palavras-chave: Literatura italiana; Beppe Fenoglio; Imagem.

A LEITURA DE ROMANCES NO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE DE A ABADIA DE NORTHANGER, DE JANE AUSTEN

Letícia de Oliveira Galvão (PG-UEPG)

Durante o fim do século XVIII e início do XIX, a Inglaterra foi palco para a construção dos romances de Jane Austen, autora que apresenta em suas personagens, mulheres instruídas, com forte personalidade e com identidade própria, requisitos que não eram considerados femininos para a época. Neste caso, este trabalho procura analisar de que maneira a leitura e a leitora de romances é representada na obra *Abadia de Northanger* através da personagem principal Catherine Morland, uma jovem que faz dos livros alicerce para suas fantasias. A análise será promovida a partir dos estudos de Márcia Abreu e Antonio Candido, grandes autores que tratam da situação do romance desde seus primórdios. Procura-se também

problematizar a questão da mulher escritora provinda dos mesmos séculos a partir de Austen e de sua personagem Catherine, observando o impasse vivido pelas moças consideradas “inteligentes demais” pela sociedade inglesa.

Palavras-chave: Inglaterra; Jane Austen; Romance.

CANTIGAS DE SANTA MARIA: A REPRESENTAÇÃO MARIANA NA CANTIGA X

Lidiana F. Gouvêa (G-UNIFAL/ ALFENAS)

Profª Drª Kátia Ap. da Silva Oliveira (Orientadora UNIFAL/ ALFENAS)

O trabalho que se apresenta tem como objetivo analisar a cantiga 10 das *Cantigas de Santa Maria*, do rei Don Alfonso X, O Sábio. Para tanto, será feito um estudo prévio sobre o período medieval em que o rei vivia, meados do século XIII, considerando em especial o período erudito de Don Alfonso X, sua religiosidade e suas escrituras literárias. A análise da cantiga 10, que é conhecida pelo refrão: “*rosas das rosas/fror das frores, dona das donas/ sennor das senhores*”, buscará reconhecer a forma como se constrói o conceito de mulher, especialmente uma mulher considerada divina. Considera-se que no poema, Maria é tomada como um arquétipo da representação feminina e um modelo de conduta, tanto para a religião como para o âmbito social.

Palavras-chave: Alfonso X, Cantigas de Santa Maria; Lírica medieval.

A MULHER FADA: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM MARAVILHA DE WILTSHIRE, NA OBRA NOITES NO CIRCO, DE ANGELA CARTER.

Lis Doreto Romero

Em *Noites no Circo*, de Angela Carter, publicado originalmente em 1984, a escritora inglesa pós-feminista e famosa por sua escrita mágica desenvolve uma narrativa na qual a personagem principal, a mulher alada Fevvers, ocupa um lugar de mulher-sujeito, dona de si e de seu destino. Para essa análise, no entanto, busco trazer à luz outra personagem presente em *Noites no Circo*, a Maravilha de Wiltshire, que, em oposição à Fevvers, representa a mulher-objeto. Com seus 90 centímetros de altura, Maravilha, filha de uma mulher humana com uma fada, não consegue, apesar de desejar, lutar contra o patriarcado e subverter o rumo de sua vida, a qual é marcada pela violência. Com base nos preceitos da crítica feminista, essa análise pretende evidenciar a violência pela qual a personagem Maravilha é exposta a fim de denunciar o patriarcado.

Palavras-chave: Mulher; Realismo Mágico; Literatura Inglesa.

O RITMO NA NARRATIVA DE GIORGIO MANGANELLI: A EXPERIÊNCIA NO GRUPPO 63 REPERCUTINDO NA SUA OBRA

Lucas de Sousa Serafim (PG-UFSC-CNPq)

Esta comunicação pretende observar como se articulam vida e obra do autor italiano Giorgio Manganelli. O foco recai sobre dois pontos: a experiência vivida no *Gruppo 63*; e, paralelamente, uma de suas últimas obras, *Rumori o Voci* (1987), não traduzida para a língua portuguesa. *Iperipotesi* é uma das conferências

proferidas por Manganelli na fundação do *Gruppo 63*, nela é possível destacar indícios que, aos poucos, vão se fortalecendo e se destacam como gestos do autor. Ao se observar, em paralelo, a conferência e algumas narrativas evidenciam-se estratégias literárias utilizadas pelo autor com a finalidade de movimentar a linguagem, deslocando-a de seu lugar tradicional, permitindo que ela flua. Por meio da noção de *ritmo* pretende-se salientar posicionamentos do autor perante seu ofício. A investigação incide na importância de compatibilidades entre gestos de escrita, pretendendo ressaltar as atitudes de Manganelli no momento da fundação do grupo que se refletem na sua obra.

Palavras-chave: Giorgio Manganelli; Ritmo; *Gruppo 63*.

A PRESENÇA E A NATUREZA DO FANTÁSTICO NO CONTO “O DEFUNTO”, DE EÇA DE QUEIROZ

Lucas do Prado Freitas (G-UEL)

Prof. Dr. Silvio Cesar dos Santos Alves (Orientado -UEL)

Na “Introdução” de *Contos I* (2009), que faz parte da edição crítica das obras de Eça de Queirós, a organizadora Marie-Hélène Piwnik, comentando as “nuances” do fantástico presente nessas narrativas, afirma que “sua expressão mais perfeita” está no conto “O defunto”. Por outro lado, em *A Construção do Fantástico na Narrativa* (1980), Filipe Furtado assinala o “caráter inócuo” e o aspecto demasiadamente “positivo” desse mesmo conto, o que, na afirmação desse autor, encaminharia o texto para o maravilhoso religioso cristão. Partindo da perspectiva de Sequeira (2002), segundo a qual o fantástico em Eça se dá na transitividade dos gêneros, este estudo pretende demonstrar como a ambiguidade existente no conto queiroziano é sustentada pela exploração dos elementos narratológicos, o que está em coerência com uma das possibilidades de construção do gênero fantástico descritas pelo próprio Furtado.

Palavra-chave: Literatura Portuguesa; Eça de Queiroz; Fantástico.

A IMAGEM COMO VIRTUALIDADE DA ESCRITA EM ANIMAIS NOTURNOS (2016)

Lucas Sanches Lima (G-UEL)

Este trabalho propõe uma análise da representação da imagem escrita no longa-metragem *Animais Noturnos*, dirigido e escrito por Tom Ford, baseado em romance homônimo de Austin Wright. Por meio de conceitos de Vilém Flusser acerca da escrita e da imagem, pretende-se uma leitura que as tencione, pensando, em primeiro lugar, em como pode a imagem ser virtualidade da escrita, e, em segundo lugar, como esta representação se dá no filme. Em um mundo cada vez mais mediado por imagens, cabe compreendê-las em um de seus espaços de maior prestígio, contemporaneamente: o cinema. Como parte da fundamentação teórica, servem de aporte, também, teóricos como Giorgio Agamben, Jaques Rancière e Walter Benjamin.

Palavras-chave: Vilém Flusser; Cinema; Literatura comparada.

O HOMEM PERIFÉRICO COMO ESTRANGEIRO: UM BREVE OLHAR À PRODUÇÃO DE CRIOLO

Lucas Toledo de Andrade (PG-UEL-Capes)

A proposta de comunicação em questão se relaciona às discussões realizadas no âmbito dos Estudos Literários a partir das possíveis configurações do estrangeiro, o modo como ele lida artisticamente com o sentimento de não pertencimento e a forma como a elaboração literária permite a criação de um espaço e discurso próprio. Nesse sentido, este trabalho se propõe a observar a condição estrangeira na cena urbana, por meio da leitura de algumas letras de Criolo e da maneira como elementos que aparecem formalmente em sua poética, no caso: a bricolagem, a ironia, a inserção de mitologias, nos possibilitam tratar da construção textual de um universo próprio e complexo, como atitude de resistência às muitas interdições criadas ao homem da periferia na grande urbe. Para isso, serão usados textos de Kristeva (1994), Santiago (2000), Said (2007) e outros.

Palavras-chave: Criolo; Estrangeiro; Espaço urbano.

A ASSINATURA AUTOFICCIONAL DE RICARDO LÍSIAS

Me. Luís Cláudio Ferreira Silva (UEL)

A autoficção, termo cunhado nos anos 1970 por Serge Doubrovsky ao se sentir desafiado pelas afirmações de Philippe Lejeune em seus estudos sobre autobiografia, é um dos gêneros romanescos mais produzidos na literatura contemporânea. Desde então, uma profusão de teóricos se pronunciou sobre o termo, que se transmutou ao longo dos anos. Por isso, Vincent Colonna (2004) já não fala em “autoficção” e sim em “autoficções”. Meu objetivo, no presente trabalho, é apresentar os principais pontos de vista de teóricos cujas definições sobre o conceito se aproximam e, às vezes, divergem. Após essa primeira entrada no tema, abordarei os últimos romances do escritor brasileiro Ricardo Lísias para ver de que maneira ele constrói seus textos autoficcionais, ou seja, como ele constrói sua própria assinatura de autoficção.

Palavras-chave: Autoficção; Ricardo Lísias; Assinatura.

ATRAVESSANDO O *PLAYGROUND*: CONVERGÊNCIA E METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM *ASSASSIN'S CREED III*

Mario Lousada de Andrade (PG-UEM)

O convite sedutor para que o jogador junte-se ao “Credo dos Assassinos” acompanhado do emblema “*History is our playground*” propagado pela série de jogos *Assassin's Creed*, assenta-se muito bem na dinâmica ludológica própria dos videogames. Um espaço de interação desprezioso cuja função seja simplesmente entreter o jogador, associa-se a uma visão puramente ligada à ludologia. O presente trabalho, no entanto, objetiva atravessar essa concepção de *playground*, partindo das considerações do pensador Henry Jenkins (2008) sobre o conceito de “convergência midiática”, emprestando o termo para realizar uma “abordagem convergencial” entre a expressividade das narrativas dos games e da literatura, ponderando ludologia e narratologia. Como recorte específico, o trabalho explora o game *Assassin's Creed III*, que possui um enredo contextualizado na Revolução Americana, como uma metaficção

historiográfica, Hutcheon (1991), que abre espaço, inclusive, para discussões contemporâneas ligadas ao pós-colonialismo e ao multiculturalismo.

Palavras-chave: Abordagem Convergencyal; *Assassin's Creed III*; Metaficção Historiográfica.

ANA CRISTINA CÉSAR E O FEMININO LACANIANO

Prof^a Dr^a Marisa Corrêa Silva (UEM)

A poesia de Ana Cristina César já foi apontada como lançando mão de mecanismos de exagero e de subversão dos papéis tradicionais de masculino e feminino. Propomos que tal ocorre por conta da construção de matriz lacaniana do conceito de “feminino”: algo problemático, no sentido de inexistente, de marcado pelo signo da alteridade e da ausência. Isso não significa uma redução do feminino ao insignificante e sim, pelo contrário, a representação de uma abertura, de uma “enormidade” assustadora, uma vez que está livre da ficção do sujeito. Para tanto, analisaremos um poema da autora, a fim de verificar de que maneiras essa representação feminina se alinha ao pensamento de Lacan relido por Slavoj Žižek.

Palavras-chave: Ana Cristina César; Materialismo lacaniano; Outro.

O OBSCURO DENTRO DE NÓS: UMA LEITURA DO CONTO “OS ANÕES”, DE VERÔNICA STIGGER

Maristela Scremin Valério (PG-UEM)

O grotesco, como categoria estética na literatura, configura-se como uma narrativa que produz um determinado efeito de estranhamento no leitor, como aponta Wolfgang Kayser (2011). Estranhamento esse que está ligado à quebra nos padrões de comportamentos esperados para os elementos que compõe a narrativa, trazendo à tona sentimentos de medo, nojo e mal-estar, sempre permeados por um riso nervoso. A partir dessas concepções, pode-se realizar uma leitura do conto “Os anões”, da escritora contemporânea Verônica Stigger, pelo do viés da estética do grotesco. O conto, narrado em primeira pessoa, traz um enredo impactante no qual dois anões são massacrados violentamente por pessoas comuns e por um motivo ignóbil, trazendo à tona a maldade humana que se manifesta de maneira gratuita. O grotesco entra na narrativa justamente pela perspectiva da violência praticada, que no conto, é mostrada em seu aspecto de absurdo e banalidade.

Palavras-chave: Grotesco; Literatura contemporânea; Violência.

PROCESSOS DE MINIATURIZAÇÃO NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Dr. Miguel Heitor Braga Vieira (UEL)

Em um ensaio emblemático, intitulado “Bonsai – niponização e miniaturização da poesia brasileira”, Paulo Leminski estabelece uma espécie de catálogo histórico do percurso de encurtamento do verso na lírica nacional. O poeta curitibano parte das relações gerais entre as culturas literárias do Oriente e do Ocidente para indicar um trajeto que, no nosso caso, inicia-se com os modernistas de 1922, passa pela

poesia marginal da década de 1970 e estende-se aos nossos dias. Similarmente, o movimento parece se desenrolar na prosa. Sobretudo a partir dos anos 1990, emerge o miniconto, formato de bastante sucesso entre leitores e aspirantes a escritor. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo buscar a compreensão do processo de síntese formal em alguns poetas e prosadores, como o próprio Leminski, além de José Paulo Paes, Paulo Henrique Britto, Marina Colasanti, Dalton Trevisan e Marcelino Freire.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea; miniaturização; poesia e prosa.

ANÁLISE DO CONTO “A CACHORRA QUE VIROU CONSCIÊNCIA”

Natália Martins Ariello (G-UEL)

Raphael Soares Menten (G-UEL)

O presente trabalho pretende analisar o conto “A cachorra que virou consciência”, escrito em Londrina, em meados dos anos 1990 por Paulo Menten. Será a partir das condições de produção do conto, que objetivamos relacionar literatura e alguns aspectos da Análise do Discurso. Nesse sentido, ao averiguar as condições de produção de tal conto, será possível entendermos a maneira como ele foi tecido e por que o foi. Sendo assim, é imprescindível verificarmos, também, a utilização da linguagem presente no conto, com a finalidade de identificar o tema principal deste, uma vez que é nela e por meio dela que as interações entre os sujeitos se constituem no mundo.

Palavras-chave: Conto; Condição de produção; Paulo Menten.

A POÉTICA DOS AGENCIAMENTOS ABERRANTES EM EMILY DICKINSON E ALEJANDRA PIZARNIK

Ramon Guillermo Mendes (PG-UEPG-Capes)

Keli Cristina Pacheco (Orientadora-UEPG)

A partir da noção de *hecceidade* proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari (1996) propomos entender aqui que a poética é um *entre-lugar*, um acontecimento que escapa a si mesmo, não sendo fixado em um tempo único por um sentido transcendente inscrito verbalmente nem mesmo no ato de interpretação subjetivo. A *hecceidade* ocorre antes e posteriormente a sua performance, sendo assim um *devir-imperceptível*, como a experiência sensível de um corpo. Dessa maneira a poética seria um movimento aberrante, que segundo David Lapoujade (2015), é aquele que foge indefinidamente a captura da racionalidade, são movimentos indomáveis, porém compreensíveis afetivamente. Algumas poesias das escritoras Emily Dickinson e Alejandra Pizarnik serão lidas aqui através desse prisma, colocando o lirismo como conceito não de subjetividade da transcendência de um *Eu*, mas como a potência múltipla de uma multidão impetuosa sem rosto.

Palavras-chave: Poesia; Sensível; Hecceidade.

A INTERTEXTUALIDADE EM *REINAÇÕES DE NARIZINHO*, DE MONTEIRO LOBATO

Regina de Miranda Mukai Reis (PG-UEM-Capes)
Profª Drª Margarida da Silveira Corsi (UEM)

Este trabalho analisa a intertextualidade presente na obra *Reinações de Narizinho* (1982), de Monteiro Lobato, além de investigar de que forma ocorre a retomada e amplificação dos temas e/ou personagens das obras clássicas infantis. A presente pesquisa está alicerçada nos conceitos de dialogismo e intertextualidade discutidos por Bakhtin (1997), Kristeva (2012) e Samoyault (2008). Nossa análise justifica-se não apenas pelo fato de *Reinações de Narizinho* (1931) ser o livro inaugural da coleção das obras completas de Monteiro Lobato, destinadas à infância, mas também por ser, eternamente, uma obra atual e atemporal. Afinal, através de intertextualidades, as histórias perpassam as obras clássicas de autores como Charles Perrault, e os irmãos Grimm, entre outros, constituindo um local de diálogo frutífero.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Intertextualidade; Monteiro Lobato.

DODÔTE: A PERSONAGEM MELANCÓLICA DE *REPOUSO* DE CORNELIO PENNA

Renata de Paula Ferreira (PG-UEL-Capes)

Este estudo tem por objetivo analisar a personagem Dodôte, protagonista da obra *Repouso* (1948), de Cornelio Penna, enquanto sujeito melancólico. O olhar do melancólico perante o mundo é peculiar em relação ao das outras pessoas, seu posicionamento diante das ações também o é. Sua autoimagem melancólica pode ser elucidada pelo que Sigmund Freud, em sua obra *Luto e melancolia*, classificou com base nos seus estudos voltados ao superego. Para ele, a melancolia tinha semelhança com o luto, muito embora seu diferencial fosse o de que a melancolia não tratasse necessariamente da perda, a não ser de uma perda narcisista. É a partir da visão de Dodôte que o romance se constrói e se tem o desvendamento da realidade, mesmo com a possibilidade dessa realidade ter sido modificada, pois se trata do olhar de um melancólico.

Palavras-chave: Romance; *Repouso*; Melancolia; Dodôte.

A CONTRACULTURA NO CONTO “A PERFECT DAY FOR BANANAFISH” DE J.D. SALINGER

Renata Gonçalves Gomes (UNESPAR)

O principal objetivo dessa comunicação é analisar o conto “A perfect day for bananafish”, de J.D. Salinger, a partir de uma perspectiva contracultural. Tal história faz parte da fragmentada “biografia” da família Glass. Para que a análise seja elaborada a partir de uma perspectiva contracultural, essa pesquisa conceitua “contracultura” teoricamente a partir do livro *Countering the counterculture* (2002), de Manuel Luis Martinez, a fim de entender a contracultura como não-binária. Para a análise do conto, os conceitos de alienação e inocência são trabalhados, uma vez que estes são fundamentais para o entendimento da contracultura nos Estados Unidos. Assim como aspectos provindos do contexto histórico dos duradouros anos 1960 nos Estados Unidos, como questões referentes à etnias e imigração, ao sexo e ao pós-guerra,

etc. Por fim, é possível analisar tal conto através de uma perspectiva contracultural, pois suscita temas pertinentes para o estudo da contracultura nos Estados Unidos.

Palavras-chave: J.D. Salinger; Contracultura; “A perfect day for bananafish”.

REFLEXÕES SOBRE A INTERPRETAÇÃO NO “PAÍS DAS CANTORAS”

Renato Forin Junior (PG-UEL-Capes)
Profª Drª Sonia Pascolati (Orientadora-UEL)

Em 1976, a intérprete Maria Bethânia gravou a canção *Olhos nos olhos*. Mais que um *hit* de sucesso, a letra representava um protagonismo feminino, um lugar de independência da mulher. Como destaca Rodrigo Faour, tratava-se de “uma canção impensável dez anos antes na música brasileira”, dominada por abordagens machistas. Há, na leitura de Bethânia, uma marca criativa que anuncia um novo tempo de invenção na interpretação cancional. Este trabalho traz reflexões sobre o fenômeno que fez do Brasil o “país das cantoras” e traça sinteticamente a trajetória das intérpretes da música popular no século XX. As vozes femininas, antes reprodutoras de um discurso androcêntrico, assumem um papel cada vez mais autoral nos modos de elaboração da poesia cantada. Os anos 1960 veem surgir uma geração quase exclusiva de cantoras, “que dividem com os compositores-cantores a linha de frente do estrelato nacional”, como considera Luiz Tatit.

Palavras-chave: Cantoras; Interpretação; Música popular brasileira

O LIVRO DO TRAVESSEIRO DE SEI SHÔNAGON COMO ESCRITA DE SI EM FOUCAULT

Rodrigo Lima de Oliveira (PG-UEL)

Este trabalho pretende apresentar a correspondência entre *O Livro do Travesseiro* de Sei Shônagon com o conceito Foucaultiano de a *escrita de si* que versa a relação do sujeito com a escrita. A *escrita de si* amplia-se com o *cuidado de si*, um conjunto das experiências e de técnicas que forja o sujeito e o ajudam a transformar a si mesmo, objetivando uma vida bela, uma estética da existência. As técnicas do cuidado de si concebem os ritos de purificação, técnicas ascéticas, retiros, exercícios espirituais e a escrita. A escrita é uma espécie de experiência espiritual, ato confessional de si mesmo, é uma atividade *etopoiética*, Enfim, *escrita de si*, como ascese, instituindo-se em práticas na constituição de si, um exercício pessoal seja em registros públicos, cadernetas individuais, livros de contabilidade, notas, cartas, escritos que servem como guia de conduta, livro de vida, como tal característica os escritos de Sei Shônagon.

Palavras-chave: Foucault; Escrita de si; Sei Shônagon.

A ORALIDADE DAS CANTIGAS: TRADIÇÃO E COTIDIANO NA POESIA DE ADÉLIA PRADO

Samantha Danielly de Abreu (PG-UEL-CNPq)
Dr^a Suely Leite (Orientadora - UEL)

Este trabalho propõe a análise de aspectos da oralidade na poesia de Adélia Prado e como autora busca, em um contexto cotidiano, rememorar e reviver a experiência da tradição através de cantigas folclóricas e familiares, também de quadrinhas e ladainhas que compõe o cerne de sua comunidade, no interior de Minas Gerais. Ao incorporar elementos orais e coloquiais em sua poesia, Adélia Prado reflete não só sobre os valores da linguagem popular – defendidos desde o modernismo -, mas, também, sobre sua importância enquanto construção de memória e vivência. Para a análise, usaremos as poesias “A Cantiga” (do livro *Bagagem*, 1976) e “Morte Morreu” (do livro *O Pelicano*, 1987), sustentando-as à luz da teoria de tradição oral de Paul Zumthor, além dos conceitos de Antonio Candido a respeito da criação literária atrelada aos vínculos sociais.

Palavras-chave: Poesia; Oralidade; Tradição.

A SÍNTESE POÉTICA DE JOSÉ PAULO PAES

Sara Cristina da Cunha de Oliveira (G-UEL)
Dr. Miguel Braga Vieira (Orientador -UEL)

O estudo aqui presente tem a finalidade de analisar alguns pontos referentes à obra poética de José Paulo Paes. Iremos estudar sua obra desde o início, começando pelo livro *Um por todos* (1947) e chegando a *Socráticas* (2001). De início, buscaremos contextualizar sua obra na tradição da poesia brasileira moderna e modernista, visando ressaltar suas temáticas dentro de uma linha histórico-cultural. Com isso, é possível traçar um breve panorama esclarecedor de sua posição no poema de extração curta, como suas relações com Oswald de Andrade e Murilo Mendes, por exemplo, conduzindo a uma escrita única e pessoal.

Palavras-chave: Poesia Brasileira; José Paulo Paes; Poema curto.

“A BIBLIOTECA DE BABEL” DE JORGE LUIS BORGES E A ÂNSIA POR DEUS, OU POR NÓS MESMOS

Sarah Barbosa Soares (G-UEL)
Prof. Dr. Gustavo Figliolo (Orientador-UEL)

Neste conto, Borges utiliza-se da metáfora de uma grande biblioteca para falar sobre linguagem, humanidade e conhecimento. Todavia, ao titular este conto como “A Biblioteca de Babel”, tão logo o leitor é lembrado do mito bíblico dos homens que construíram uma grande torre para conhecer Deus – e por isso foram castigados com a confusão das línguas. Essa busca pelo desconhecido, a ânsia natural pelo conhecimento – de si, dos outros, do universo, é pano de fundo neste conto fantástico sobre linguagem e escrita. Este trabalho portanto, propõe uma análise de um ponto de vista não teológico, mas filosófico. Por meio da linguagem, conhecer o outro, conhecer a nós, conhecer Deus, tarefa que se apresenta como aparentemente impossível.

Palavras-chave: Jorge Luis Borges; Literatura Fantástica; Linguagem.

AS LITERATURAS BRASILEIRAS: ENSINO, LEITURAS E ESCRITAS

Selma Maria da Silva (FAETEC-ISERJ)

Este estudo propõe-se a reflexão e análise a partir da prática de ensino da disciplina “Literatura Brasileira para séries iniciais do Ensino Fundamental”, no Curso de Pedagogia, ao compreender como relevante problematizar a singularidade desta expressão estético e literária, numa sociedade plural. O estudo identifica como problema os paradigmas instituídos sobre pilares unicentrados que silencia as vozes do cotidiano escolar e não reconhece a existência de manifestações literárias brasileiras como expressão da pluralidade dos sujeitos sociais e suas respectivas particularidades: de gênero, etnia e sexualidade, os quais em diálogo com o cotidiano da formação de professores, estabelecem um conflito de ideias e valores. Optou-se por direcionar o estudo para disciplina “Literatura Brasileira para as séries iniciais do Ensino Fundamental” com enfoque nos fundamentos utilizados como referências teóricas para seleção de textos como ferramentas para o ensino de leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Literaturas brasileiras; Formação de professores; Ensino Fundamental.

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E SUA CONFIGURAÇÃO NA LITERATURA E NA EDUCAÇÃO PÓS-MODERNA BRASILEIRA. UMA LEITURA PARA *O SAPO QUE ENGOLIA ILUSÕES E UNIDOS PELO VEXAME* DE MOACIR JAPIASSU

Sidinei Eduardo Batista (PG-UEL-Capes)
Mônica Vasconcelo (PG-UEM-Capes)

O presente trabalho tem por objetivo discutir alguns aspectos referentes à Literatura Infantil e Juvenil e o seu processo histórico, sobretudo, no que se refere à prosa destinada aos jovens e crianças brasileiras. Propomos essa discussão, pois a literatura e seus conteúdos, nos espaços escolares, demonstram-se como um dos grandes problemas da educação brasileira; prova disso são os índices governamentais em relação à capacidade de leitura dos nossos alunos, que são críticos. Nesse contexto social, observamos as fábricas,

a força das máquinas, os modernos meios de comunicação, as novas facetas da exploração humana pelo capital, a miséria e a agitação que imprimem uma cosmovisão diferente que desenvolve uma (in)capacidade de leitura de mundo. Assim, elegemos as obras *O Sapo que Engolia Ilusões* e *Unidos pelo Vexame*, de Moacir Japiassu como *corpus* de análise, para demonstrar que embora, aparentemente, endereçado às crianças, essas narrativas compreendem uma coletânea de textos que atingem uma amplitude de significação e complexidade própria do público adulto.

Palavras-chave: Modernismo X Pós-modernismo; Leitura X Escola; Literatura Infanto-Juvenil.

A VIOLÊNCIA SISTÊMICA EM A CAVERNA, DE JOSÉ SARAMAGO

Suélen Dominguês da Silva Oliveira (G-UEM)
Dr^a Marisa Corrêa Silva (Orientadora-UEM)

O autor português José Saramago, em sua obra *A Caverna*, lançada em 2000, promove uma reflexão contundente, a qual discute como as classes proletárias sofrem com a violência do capitalismo, na terminologia de Slavoj Žižek, a violência sistêmica, presente nas relações socioeconômicas. Relações essas permeadas pela crueza do capitalismo, que através da mídia e da própria cultura “vende” um estilo de vida embasado na aquisição de mercadorias como prova do sucesso e caminho à realização humana, de modo a dar a ilusão de que ele é a totalidade do mundo e de que não há nada “fora do Centro de Compras”. Verificamos como a violência é construída, no contexto da obra, e quais são suas consequências, para isso, apoiamos-nos na obra do filósofo esloveno Slavoj Žižek, que discorre sobre o fenômeno moderno da violência inerente à globalização e suas diversas facetas na sociedade.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa; Materialismo Lacaniano; Violência Sistêmica.

O PÚBLICO E O PRIVADO: O LUGAR DO (A) IMIGRANTE NA SOCIEDADE CANADENSE ATRAVÉS DE UM ROMANCE

Prof. Dr. Tacel Coutinho Leal (UEL)

No romance *Six Metres of Pavement* (2011), Farzana Doctor retrata a vida dos imigrantes na cidade de Toronto, suas conquistas e derrotas, sua capacidade de ação e os entraves que enfrentam. Por um lado tais imigrantes conseguem circular na sociedade canadense e encontrar um segundo lar para suas famílias, mas por outro são excluídos das esferas públicas e de poder. O romance discute a distância entre o público e o privado na vida destes imigrantes que, apesar da situação de cidadãos canadenses, nunca são assimilados de fato. O presente trabalho pretende discutir a obra sob a perspectiva da teoria dos direitos humanos que tem se ocupado em debater o fenômeno da imigração e, mais recentemente, a crise dos refugiados pelo mundo.

Palavras-chave: Imigração; Literatura; Canadá; Assimilação.

EFEITOS DE PICTURALIDADE E SOCIABILIDADE NAS DESCRIÇÕES PICTURAIS DE NANA (1800) DE ÉMILE ZOLA

Tainá da Silva Moura Carvalho (PG-UFRJ-Capes)
Prof^a. Dr^a. Celina Moreira de Mello (Orientadora-UFRJ)

Esta comunicação visa apresentar os efeitos de picturalidade presentes nas *descrições picturais* (LOUVEL, 1997) de locais de sociabilidade representados no romance naturalista *Nana* (1880) de autoria de Émile Zola. Por causa da personagem que intitula o romance, uma cortesã, o leitor é transportado no decorrer da leitura por locais de sociabilidade da cidade de Paris, como teatro, hipódromos e cafés. As descrições picturais dos locais de sociabilidade que fazem parte do recorte deste trabalho são aquelas situadas em início de capítulo, produzindo um efeito de *prolepse* (GENETTE, 1972), ou seja, antecipam eventos do enredo que se desenrolarão ao longo daquele capítulo. O objetivo deste trabalho é ilustrar este traço da estrutura narrativa do romance, de antecipação de eventos narrados através dos efeitos de picturalidade existentes nas descrições picturais situadas em início de capítulo.

Palavras-chave: Literatura Francesa, Émile Zola, Nana.

A MEMÓRIA, A (RE)CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES NA PÓS-MODERNIDADE E UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA PELO OLHAR DE *PERSÉPOLIS*

Thaís Fernanda Rodrigues da Luz Teixeira (PG-UEL)
Prof^a Dr^a Maria Isabel Borges (Orientadora - UEL)

Trata-se de uma pesquisa-ação articulada com uma proposta de intervenção, com o objetivo de atender às demandas de leitura e escrita em sala de aula. Pretende-se estabelecer relações entre as memórias (SANTO AGOSTINHO 1999; POLLAK, 1992; CANDAU, 2016) e as identidades na pós-modernidade (HALL, 2003; BAUMAN, 2005). O gênero-âncora é a novela gráfica *Persépolis* de Marjane Satrapi, publicada em quatro volumes entre 2000 e 2003. No entanto, para este trabalho, utilizou-se o volume único (2007). Na história, Marji é seu próprio campo de observação e investigação, pois, por meio de suas memórias, uma identidade vai sendo (re)construída, ao mesmo tempo, em que se ressignifica. A proposta estabelece o contato com obras autobiográficas para que o aluno analise as identidades e as memórias das personagens na pós-modernidade e tenha também motivação para se posicionar discursivamente, reivindicando um lugar para falar de si mesmo.

Palavras-chave: Novela gráfica; Memórias e identidades; Pós-modernidade.

A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA DE LINDA HUTCHEON PRESENTE NO FILME *METADE DE UM SOL AMARELO*

Thamiris Alves da Silva (PG-UEM)

O presente trabalho busca com apoio na teoria de Linda Hutcheon, compreender como a Metaficção Historiográfica (doravante MFH) se apresenta no filme *Metade de um sol amarelo* baseado na novela homônima de Chimamanda Ngozi Adichie. Além de Hutcheon, buscar-se-á contar com outros estudiosos do pós-modernismo além daqueles que discutem a dicotomia realidade/ficção, história/literatura. Para

enfim, entender de que forma a obra em questão recupera acontecimentos históricos e compõe a relação entre história e ficção.

Palavras-chave: Literatura; Cinema; *Metade de um sol amarelo*.

ASPECTOS INSÓLITOS NO CONTO “O DIABO APAIXONADO” (1772), DE JACQUES CAZOTTE

Thays Caroline Barroca Ribeiro Morettini (PG-UEL-Capes)

Esta comunicação trata da presença de aspectos insólitos no conto “O diabo apaixonado” (1772), escrito por Jacques Cazotte. O autor pertence à classe de escritores denominados “humorísticos” e entrou nas formas literárias envernizadas de imitação estrangeira. No conto, o diabo é uma construção insólita, um ser do desejo que se apresenta ao leitor sob diferentes facetas. Os aspectos insólitos inerentes ao texto literário posicionam-se em torno da figura do demônio manipulador no espaço que se delimita entre as fronteiras do real e do sobrenatural. A atmosfera insólita do conto é edificada por meio do enredo que demanda ao leitor considerar o plano das personagens como um mundo de pessoas vivas, favorecendo a hesitação entre a explicação natural e sobrenatural dos fatos evocados.

Palavras-chave: Aspectos insólitos; O diabo apaixonado; Jacques Cazotte.

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO E A LINGUAGEM AFRO-BRASILEIRA NA OBRA *JUBIABÁ*

Viviane Dias Ennes (G-UEL-CNPq)
Prof^a Dr^a Maria Carolina de Godoy (Orientadora-UEL-Fundação Araucária)

Este trabalho tem como objetivo tratar de uma das obras de Jorge Amado, analisando características históricas e ficcionais que representem a trajetória do negro no Brasil. Pretendemos, também, trabalhar a personagem negra, a cultura afro-brasileira descrita em *Jubiabá* (1978) e analisar aspectos da linguagem empregada na obra. O passado histórico dos negros no Brasil é marcado por abusos e torturas impostas pela escravidão. Trazidos contra sua vontade da África, os negros passaram de geração em geração sua cultura, seus hábitos, crenças e principalmente vestígios da resistência de seus antepassados, ao chegarem a novas terras. A obra de Jorge Amado traz em seu contexto a presença do historicismo afro-brasileiro na visão de Antônio Balduino e sua trajetória em um país repleto de preconceito racial e marcado por lutas pela igualdade social.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira; *Jubiabá*; Linguagem.

APROXIMAÇÕES ENTRE A LITERATURA POLICIAL E O FILME *NOIR*: IMAGEM E PERFORMANCE SOB A ÓTICA DO CRIME

Wanderley José Gonçalves (PG-UEL)
Prof^a Dr^a Barbara Cristina Marques (UEL)

O conceito de filme *noir*, cunhado por Nino Frank, em 1946, em alusão à “Série Noire” (coleção, editada na França, de livros de literatura policial), guarda, na teoria e crítica cinematográficas, alguns problemas, inclusive quanto à existência de filmes desse gênero. Trata-se de obras fílmicas cujas características estão muito próximas aos romances policiais, independentemente das sub-espécies do gênero. Em filmes como *A relíquia macabra* (John Huston, 1941), *Pacto de sangue* (Billy Wilder, 1944), *Um retrato de mulher* (Fritz Lang, 1944) e *Gilda* (Charles Vidor, 1946), os “tons escurecidos, [...] o tom pessimista e fatalista, e a atmosfera cruel, paranóica e claustrofóbica” (MASCARELLO, 2006) marcam uma semelhança com o romance *noir*, no qual aparecem “detetives nada elegantes, a obscuridade dos violentos centros urbanos, a marginalidade e a brutalidade dos becos sujos, onde se encontram personagens execráveis” (MARQUES, 2007). Este trabalho propõe comparar algumas obras fílmicas e literárias a partir dos traços que marcam os dois gêneros.

Palavras-chave: Filme *noir*; Literatura policial; Cinema e Literatura.

SOBRE O ROMANCE CONTEMPORÂNEO NA AMÉRICA HISPÂNICA

Prof. Dr. Wellington R. Fioruci (UTFPR/Pato Branco)

Esta apresentação parte de uma discussão que é inerente a todo período histórico, isto é, a tentativa de delimitar fronteiras entre um movimento literário e outro, com suas conseqüentes manifestações tanto estéticas quanto ideológicas. A tarefa, no entanto, torna-se ainda mais hercúlea quando esse debate se estabelece no território da contemporaneidade, haja vista não apenas a falta de distanciamento cronológico ou seu encurtamento, mas também a própria noção de que a literatura dos séculos XX e XXI problematiza exatamente a noção de fronteiras, o que acarreta na revisão de conceitos como os de temporalidade, margem e espacialidade, além do baralhamento dos gêneros e linguagens. Diante desse cenário, propõe-se tal análise com vistas a focalizá-la na produção literária hispano-americana, mais especificamente no que concerne ao gênero romanesco. Para este fim, serão trazidos à mesa do debate autores como Macedonio Fernández, Rodolfo Walsh, Alejo Carpentier, Manuel Puig, Gabriel García Márquez, Mario Vargas Llosa, Roberto Bolaño, Antonio Skármeta, Laura Esquivel e Ricardo Piglia.

Palavras-chave: Contemporaneidade; Literatura hispano-americana; Romance.



Apoio:

PROEX – UEL

Departamento de Letras Estrangeiras Modernas – LEM

Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários – PPGL

Gráfica da UEL